



UNIVERSIDADE DO ESTADO DA BAHIA – UNEB
DEPARTAMENTO DE EDUCAÇÃO - DEDC – CAMPUS XII
LICENCIATURA EM PEDAGOGIA

ADAELIA LAINNY SANTOS NOGUEIRA
RENATA DE MELO ALVES

**A MEDIAÇÃO DO LIVRO-IMAGEM EM UMA INSTITUIÇÃO DE EDUCAÇÃO
INFANTIL NO MUNICÍPIO DE GUANAMBI-BAHIA**

Guanambi
2025

ADAELIA LAINNY SANTOS NOGUEIRA
RENATA DE MELO ALVES

**A MEDIAÇÃO DO LIVRO-IMAGEM EM UMA INSTITUIÇÃO DE EDUCAÇÃO
INFANTIL NO MUNICÍPIO DE GUANAMBI-BAHIA**

Trabalho de Conclusão de Curso
apresentado à Universidade do Estado da
Bahia – UNEB, Departamento de Educação,
Campus XII – Guanambi, como requisito
parcial à obtenção do título de Licenciado (a)
em Pedagogia.

Orientadora: Prof^a. Dr^a. Giane Araújo
Pimentel Carneiro

Linha de Pesquisa: Linguagens e Práticas
Pedagógicas

Guanambi
2025

FICHA CATALOGRÁFICA

Ficha catalográfica gerada por meio de sistema automatizado gerenciado pelo SISB/UNEB. Dados fornecidos pelo próprio autor.

N778m

Nogueira, Adaelia Lainny Santos

A mediação do livro-imagem em uma Instituição de Educação Infantil no município de Guanambi-BA. / Adaelia Lainny Santos Nogueira, Renata de Melo Alves. Orientador(a): Prof^a. Dra. Giane Araújo Pimentel Carneiro. Carneiro. Guanambi, 2025.

65 p : il.

TCC (Graduação - Pedagogia). Universidade do Estado da Bahia. Guanambi. 2025.

Contém referências, anexos e apêndices.

1.Livro-imagem. 2.Mediação. 3.Literatura infantil. 4.Educação Infantil. I. Alves, Renata de Melo. II. Carneiro,Prof^a. Dra. Giane Araújo Pimentel. III. Universidade do Estado da Bahia. Guanambi. IV. Título.

CDD: 371



**UNIVERSIDADE DO ESTADO DA BAHIA
LICENCIATURA EM PEDAGOGIA
DEPARTAMENTO DE EDUCAÇÃO-CAMPUS XII
COLEGIADO DE PEDAGOGIA**

FOLHA DE APROVAÇÃO

**ADAELIA LAINNY SANTOS NOGUEIRA
RENATA DE MELO ALVES**

**A MEDIAÇÃO DO LIVRO-IMAGEM EM UMA INSTITUIÇÃO DE
EDUCAÇÃO INFANTIL NO MUNICÍPIO DE GUANAMBI-BAHIA**

Defesa apresentada na Universidade do estado da Bahia/Campus XII, como requisito parcial à obtenção de grau de Licenciatura Pedagogia. Linha de Pesquisa: Linguagens e Práticas Pedagógicas.

Aprovado em 14 de julho de 2025.

BANCA EXAMINADORA

Giane Araújo Pimentel Carneiro Assinado de forma digital por Giane Araújo
Pimentel Carneiro
Dados: 2025.08.06 19:17:59 -03'00'

Prof^ª. Dr^ª. Giane Araújo Pimentel Carneiro (Orientadora)

Documento assinado digitalmente
gov.br **JANY RODRIGUES PRADO**
Data: 08/08/2025 08:09:23-0300
Verifique em <https://validar.itu.gov.br>

Prof^ª. M^ª. Jany Rodrigues Prado

Documento assinado digitalmente
gov.br **JAMILLE PEREIRA PIMENTEL DOS SANTOS**
Data: 06/08/2025 19:26:44-0300
Verifique em <https://validar.itu.gov.br>

Prof^ª. M^ª. Jamille Pereira Pimentel dos Santos

Guanambi-BA

2025

Dedicamos este trabalho a nós mesmas, que, apesar das dificuldades, seguimos com um sorriso no rosto – como de uma criança quando encontra seu melhor amigo em um parquinho de diversões...

AGRADECIMENTOS

Agradeço a Deus, antes de tudo, por ter me sustentado até aqui, com sabedoria, força e saúde durante toda a trajetória acadêmica.

Agradeço a todos os meus familiares, em especial a minha mãe, Noelia dos Santos Nogueira, meu pai, Adão Rodrigues Nogueira, meu irmão, Francisco Onesio dos Santos Nogueira, e minha avó, Domingas Borges da Silva, vocês foram a base que fortaleceu os momentos difíceis, com a presença, cuidado e muito amor.

Agradeço a todos os colegas pela parceria, diálogos e resenhas nos banquinhos da UNEB, e um agradecimento particular para Renata Batista, Cátia Machado, Ariana Guimarães e Danilo Lopes, vocês fazem parte da “amizade construída” na faculdade, serão sempre lembrados, sobretudo, por terem deixado o processo mais leve.

Agradeço a nossa orientadora Giane Pimentel pela dedicação e pelas orientações.

Agradeço a Renata Melo, minha dupla de estágios e TCC, pela paciência, dedicação e comprometimento com as pesquisas.

A todos vocês, meus mais sinceros agradecimentos.

Adaelia Lainny Santos Nogueira

AGRADECIMENTOS

Agradeço a Deus por me assegurar nos momentos difíceis e desafiadores durante todo percurso acadêmico. Estendo meus agradecimentos, em especial, à minha dupla, Adaelia Lainny, pelo cuidado e parceria que possibilitaram o êxito da pesquisa.

Reverencio a minha mãe, Ana Cláudia, meu irmão, Reinaldo, meu namorado, Jorge Vítor, meu tio, Charles, minha avó, Hilda, meu avô, Deocleciano, e minha tia, Celionária, por não terem medido esforços para fazer com que esse sonho se tornasse realidade, contribuindo de diferentes maneiras para que esse momento pudesse acontecer.

Assim como Adaelia, amplio minha gratidão aos amigos mencionados acima e agradeço, também, a Monara, Flávia, Marli e os demais colegas de turma que, com amizade e parceria, tornaram esse momento mais leve. Foram anos de desafios, persistência, escolhas e muita alegria. Talvez tenha sido a fase que tenha exigido mais de mim, mas também foi uma das melhores experiências da minha vida. Por esse e outros motivos agradeço a Deus hoje e sempre.

Renata de Melo Alves

*As crianças pequenas compreendem que as imagens e as palavras podem
representar a realidade.*

Teresa Colomer

RESUMO

Este trabalho tem como objetivo compreender como ocorre a mediação do livro-imagem em uma instituição infantil no município de Guanambi-Bahia, ou seja, compreender de que maneira o objeto cultural é utilizado e, quando utilizado, quais estratégias são usadas para sua mediação. Essa é uma pesquisa de abordagem qualitativa em educação. Como metodologia, foi utilizada, para a coleta de dados, a pesquisa bibliográfica e a pesquisa de campo em uma instituição de Educação Infantil, através da entrevista semiestruturada com as professoras. A partir desse levantamento, compreendeu-se a mediação do mesmo nessa instituição e a maneira pela qual as educadoras realizam a mediação em seu trabalho. Para construção teórica do trabalho, recorreu-se a autores renomados na área, como Belmiro (2014), Cademartori (1991), Espíndola (2021), Luizari (2019) e Nunes (2013 – 2020), entre outros autores que também contribuíram com suas ideias. A partir dos dados coletados por meio da entrevista, foi possível compreender que, embora o mesmo ainda seja pouco utilizado na instituição, as professoras têm consciência dos seus benefícios e sabem da importância dessa categoria no processo de desenvolvimento das crianças. Dessa forma, faz-se necessário implementar os acervos destes nas instituições de ensino e os educadores incluí-los em suas ações pedagógicas, contribuindo para a formação leitora das crianças.

Palavras-chave: Livro-imagem. Mediação. Literatura infantil. Educação Infantil.

ABSTRACT

This study aims to understand how picturebook mediation occurs in a children's institution in the municipality of Guanambi, Bahia. It aims to understand how the cultural object is used and, when used, what strategies are employed for its mediation. This is a qualitative research approach in education. Data collection methodology used bibliographical research and field research at an early childhood education institution, through semi-structured interviews with teachers. Based on this survey, we gained an understanding of the mediation of picturebooks in this institution and how educators mediate in their work. For the theoretical construction of the work, we drew on renowned authors in the field, such as Belmiro (2014), Cademartori (1991), Espíndola (2021), Luizari (2019), and Nunes (2013–2020), among others who also contributed their insights. As a result, it was clear that, although picture books are still underused in the institution, teachers are aware of their benefits and understand the importance of this category in children's development. Therefore, it is necessary to implement picture book collections in educational institutions and for educators to include them in their teaching activities, contributing to children's reading development.

Keywords: Picturebook. Mediation. Children's literature. Early Childhood Education.

LISTA DE FIGURAS

Figura 1 – Telefone sem fio (1)	14
Figura 2 – Lili inventa o mundo (1)	35
Figura 3 – Lili inventa o mundo (2)	35
Figura 4 – A hora do banho! Ursinho Bobby! (2)	36
Figura 5 – A hora do banho! Ursinho Bobby! (1)	36
Figura 6 – O jornal	37
Figura 7 – O menino e a gaiola	41
Figura 8 – Telefone sem fio (2)	57

LISTA DE QUADROS

Quadro 1 – Quantitativo de trabalhos selecionados.....	21
Quadro 2 – Quantitativo de trabalhos após o refinamento final	21
Quadro 3 – Trabalhos selecionados	21

LISTA DE ABREVIATURAS E SIGLAS

BDTD	Biblioteca Digital Brasileira de Teses e Dissertações
BNCC	Base Nacional Comum Curricular
CEALE	Centro de Alfabetização, Leitura e Escrita
EMEI	Escola Municipal de Educação Infantil
PIBID	Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência
PNBE	Programa Nacional Biblioteca na Escola
PNLD	Programa Nacional de Livro e Material Didático

SUMÁRIO

1 DE UMA IMAGEM PARA A OUTRA O CONTO SE INICIA.....	15
2 CAMINHOS PERCORRIDOS.....	19
2.1 ENTREVISTA SEMIESTRUTURADA	24
3 O LIVRO-IMAGEM SOB A PERSPECTIVA DAS PESQUISAS	24
4 A LITERATURA E O LIVRO-IMAGEM NA EDUCAÇÃO INFANTIL.....	28
4.1 A LITERATURA INFANTIL: A CRIANÇA E SUA LEITURA DE MUNDOS.....	28
4.2 O RECONHECIMENTO E IMPORTÂNCIA DA LITERATURA INFANTIL	29
4.3 O LIVRO-IMAGEM	33
4.4 ESTÉTICA DO LIVRO-IMAGEM: ENTRE A ESTÉTICA E A LEITURA.....	40
4.5 O FAZER ARTÍSTICO PARA O VER E O LER	41
4.6 O LIVRO-IMAGEM E A MEDIAÇÃO DOS PROFESSORES: PRÁTICAS DE MEDIAÇÃO NA EDUCAÇÃO INFANTIL.....	42
5 O LIVRO-IMAGEM EM UMA INSTITUIÇÃO DE EDUCAÇÃO INFANTIL EM GUANAMBI, BAHIA.....	44
5.1 A MEDIAÇÃO DO LIVRO-IMAGEM NA CRECHE	44
5.2 OS DESAFIOS DA MEDIAÇÃO DO LIVRO-IMAGEM SEGUNDO AS PROFESSORAS	52
6 ERA UMA VEZ UMA VACA VITÓRIA, CAIU NO BURACO E TERMINA A HISTÓRIA	54
REFERÊNCIAS.....	58
APÊNDICES.....	61
APÊNDICE A – ROTEIRO DE ENTREVISTA SEMIESTRUTURADA	61
ANEXOS	62
ANEXO A – FOLHA DE APROVAÇÃO	62

Figura 1 – *Telefone sem fio* (1)



Fonte: Brenman e Moriconi (2010).

1 DE UMA IMAGEM PARA A OUTRA O CONTO SE INICIA

Venha comigo adentrar no universo do livro-imagem? O “cochicho” do Pirata na Figura 1 pode ter escondido diversas mensagens, inclusive esse convite dirigido aos leitores deste trabalho, como na brincadeira do telefone sem fio, transformada em livro-imagem por Ilan Brenmam e Renato Moriconi (2010). Nessa direção, este trabalho lança luz sobre a importância da leitura de imagens para a construção dos sentidos mais sensíveis das crianças, em específico, por meio da leitura dos livros-imagem. A partir delas, podemos encontrar o fio da meada e criar um enredo de acordo com a sequência em que são apresentadas. As relações entre uma imagem e outra são estabelecidas visualmente, cultivando o olhar sensível e atento. Para isso, é necessário que o professor assuma um papel importante nessa ação, que é mediar, propiciar e experimentar, junto às crianças, a leitura.

Vimos a necessidade de estudar esse tema devido à forma como esses livros foram trabalhados na universidade com os estudantes na graduação de Pedagogia, a forma como foram apresentados, a organização do espaço com as materialidades próximas das imagens do livro, a mediação para construir uma narrativa coerente, que tenha sentido e aproximação com a imagem. Além disso, com as vivências dos estágios os quais realizamos no decorrer do curso, pudemos observar que, no acervo de livros que era disponibilizada para as crianças, pouco ou nunca se via a utilização do livro-imagem, e isso nos despertou a curiosidade em entender o porquê desse recurso literário ainda ser tão limitado.

Sendo assim, notamos a importância de refletir sobre o quanto é necessário ampliar o leque de possibilidades de aprendizagem das crianças e das tantas linguagens literárias existentes. A partir disso, nos questionamos: quais são as formas de mediação dos professores da Educação Infantil para a apresentação do livro-imagem nas salas e nos outros espaços da instituição? Qual a sua ação nesse processo para atribuir significados a uma sequência de imagens?

Neste estudo, foi analisado o trabalho do professor voltado para a mediação do livro-imagem para as crianças, considerando o quanto é importante esse processo para a compreensão do livro, sem desconsiderar a autonomia da própria criança na leitura. A interpretação ocorre de maneira individual, visto que cada um tem um olhar diferente em relação ao que está sendo observado e isso está direta ou indiretamente

ligado à realidade de cada um, pois, à medida que as imagens contam a história, os leitores irão relacionar a algo do seu conhecimento e que esteja voltado para suas vivências. A narrativa do livro-imagem é visual, e por isso, possibilita diversas interpretações.

Esta pesquisa caracteriza-se como uma pesquisa qualitativa em educação. Lüdke e André (1986) ressaltam a importância dessa abordagem, pois supõe o contato direto do pesquisador com a situação que está sendo investigada. Para nos apropriarmos da temática, realizamos, inicialmente, a pesquisa bibliográfica em bancos de dados científicos disponíveis para pesquisa. Realizamos uma pesquisa dos trabalhos da nossa temática nos bancos de dados, e fizemos a seleção dos trabalhos que contribuem com a nossa investigação para análise. Em seguida, desenvolvemos nossa pesquisa de campo, para coletar dados sobre a disponibilidade do material na instituição e seus usos, informações estas obtidas por meio das entrevistas que realizamos com as nove professoras.

O livro-imagem é um tipo de livro literário constituído apenas por imagem, sem texto verbal. Segundo Ramos (2013), a leitura desse livro abre espaço para a imaginação e a criação da história, sendo possível que o leitor construa a narrativa de acordo com o que vê.

Vivemos em uma sociedade em que é cada vez mais evidente a presença de imagens, seja na rua, no ambiente familiar, na escola, parque, cinema, entre muitos outros lugares, e temos a necessidade de interpretá-las para que possamos entendê-las. Diante disso, pensamos o quanto esse fato impacta as crianças na escola, já que também faz parte da rotina delas observarem imagens, fotos e ilustrações em livros, aparelhos tecnológicos, rótulos, os quais, muitas vezes, não contêm outra informação além da imagem. De acordo com Luizari (2019), para que possamos entender um texto verbal é necessário ir além da decodificação das palavras, é preciso interpretá-las e dar sentidos a elas, e para a leitura de imagens também é necessário que haja um olhar atento porque somente ver a imagem não significa que houve, de fato, uma compreensão. A autora ainda ressalta que deve haver uma reflexão e interação entre imagem e leitor.

A interação do leitor com a imagem é importante, pois, como foi pontuado por Ramos (2013) e Luizari (2019), a compreensão e o sentido da narrativa são construídos a partir da imaginação, da reflexão que se tem da imagem; não é algo vazio e desconexo. Assim, podemos acrescentar que a presença da imagem nas

propostas educativas, sobretudo quando diz respeito a crianças pequenas, tem um papel muito importante para o pensamento criativo. Nessa perspectiva, a nossa pesquisa busca investigar como ocorre a mediação dos livros-imagem para que, de fato, possam contribuir na formação leitora das crianças.

Espíndola (2021) destaca que é comum o primeiro contato com o livro-imagem acontecer na educação infantil, isso porque as crianças que ainda não conhecem a leitura verbalizada se sentem mais à vontade com a leitura das imagens. Assim, pensamos que os livros que fazem parte da literatura infantil, sem reduzir a capacidade imagética das crianças, de alguma forma possuem uma linguagem objetiva para que o pequeno leitor não sinta dificuldade de compreensão, intensificando cada vez mais a vontade de ler e ter sempre o contato com livros.

Os livros da Literatura Infantil geralmente dispõem de imagens, cores e formas, que convidam as crianças leitoras a explorá-las, percorrendo os caminhos da imaginação e, a partir disso, tornam-se capazes de criar e recriar suas próprias histórias. As imagens contribuem na ampliação e na capacidade de pensar do leitor/ouvinte, garantindo seu desenvolvimento como um ser crítico e preparando-o para tornar-se autor de suas próprias narrativas.

A prioridade em formar pequenos leitores surge de com a necessidade de construir uma sociedade repleta de seres humanos reflexivos, criativos e críticos. Para atingir a satisfação do público infantil, entendemos que esse gênero possui características muito específicas, como, por exemplo, ilustrações, visibilidade e variedade de estilos artísticos, texturas e jogo com as cores.

Além disso, apresenta um conjunto de características que possibilitam ao pequeno leitor literário explorar e percorrer os caminhos da imaginação com grande satisfação e interesse. Podemos dizer que são estímulos que contribuem para a leitura, compreensão e até mesmo para criar e recriar a própria história. Assim, a literatura infantil se caracteriza pela forma de endereçamento dos textos ao leitor.

Estas são características que melhoram o corpo físico dos livros e os deixam mais atraentes para que as crianças tenham interesse em lê-los. É claro que essas características podem variar de acordo com a qualidade do livro, o que depende da editora, do autor, e do ilustrador. Essas diferenças acabam por influenciar na aceitação e entendimento da narrativa.

Visivelmente, os livros voltados para as crianças dispõem da interação entre as linguagens visual e verbal. Nesse contexto, imagens e palavras compartilham o

mesmo espaço, para intensificar o entretenimento e atenção da criança. Além disso, as imagens ajudam na compreensão do texto escrito, pois representam exatamente o que o autor quer mostrar. Nessas obras, “[...] observa-se que a ilustração constitui um acontecimento narrativo, que oferece informações que o texto escrito, em geral enxuto, para se adequar à competência textual do destinatário, não ofereceu” (Cademartori, 1991, p. 15).

Ligia Cademartori (1991) destaca que os livros literários para as crianças começaram a ser distribuídos pelo Ministério da Educação, com a intenção de aproximar as crianças do universo literário. Essa iniciativa contribuiu com a expansão de ofertas de títulos e produção de livros pelas editoras. Além de continuar e ampliar os programas de “[...] aquisição de livros infantis pelo governo, pode-se dizer que essa literatura passou a contar com uma forma de patrocínio estatal” (Cademartori, 1991, p. 4). A autora ressalta que a literatura não se limita ao “aprender e ensinar”, como uma atividade didática que reforça a aprendizagem da criança, pois não cabe a ela esse papel na educação formal, sendo um entretenimento, uma forma de a criança interpretar o mundo em que vive, reorganizar e expressar seu interior através de emoções que são sentidas por meio da leitura de mundo. Além disso, a literatura oferece, aos pequenos leitores, diferentes formas para conceituar suas experiências.

Na produção atual, o gênero literário direcionado às infâncias inclui obras que contêm apenas imagens, livros que combinam imagens e textos e, em casos menos comuns, obras compostas somente por palavras. Os livros podem ser feitos unicamente de imagens — sejam elas descritivas ou narrativas — com poucas ou nenhuma palavra. Além disso, é possível encontrar obras que equilibram a presença do texto e da ilustração ou que, ao contrário, priorizam as palavras, usando as imagens de forma complementar. Todavia, como já tratado, o nosso estudo focaliza o livro literário constituído apenas por imagens.

Ao realizar essa pesquisa, tivemos o objetivo de investigar como ocorre a mediação do livro-imagem em uma instituição infantil no município de Guanambi-Bahia, e os objetivos específicos evidenciar o processo de mediação do livro-imagem; e identificar os desafios que os professores encontram para trabalharem com livro-imagem. Com isso, sentimos a necessidade de uma base teórica que nos aproximasse daquilo que estávamos investigando. Logo, buscamos por autores que discutem sobre mediação, livro-imagem e Educação infantil. A partir disso, demos continuidade à pesquisa, com a realização de entrevistas, com intuito de indagar as

professoras dessa instituição sobre a maneira de como realizam seu trabalho com esse recurso pedagógico dentro da instituição, quando utilizado.

Estruturamos este trabalho por meio de seções. Inicialmente, apresentamos esta introdução, contendo as informações iniciais da produção, pontuando informes importantes que vão ser discutidos no decorrer do texto. Em seguida, trazemos a metodologia, que apresenta todo percurso utilizado para o êxito da pesquisa, abordando os detalhes do delineamento metodológico, por meio de quadros. Na revisão de literatura, buscamos selecionar categoricamente os trabalhos encontrados, por meio de diferentes perspectivas. A partir disso, foram selecionados autores que fazem análise do acervo, destacando a importância da qualidade estética e material do livro-imagem.

Para a fundamentação teórica, buscamos por autores que discutem sobre a literatura infantil, mais especificamente voltado para o livro-imagem, destacando a importância desse recurso pedagógico na formação leitora das crianças. Por fim, apresentamos os resultados e discussões, seção na qual são abordados os resultados da pesquisa, dialogando com os dados das entrevistas realizada na instituição, com as nove professoras. Nesta seção, além de apresentar os resultados, discutimos e relacionamos as respostas adquiridas na pesquisa, com as ideias de alguns autores que debatem sobre a literatura infantil, livro-imagem e mediação.

2 CAMINHOS PERCORRIDOS

Este trabalho caracteriza-se como uma pesquisa qualitativa em educação. Utilizamos, para coleta de dados, pesquisa bibliográfica e a pesquisa de campo, em que foi feita uma análise no acervo de livros de uma instituição de Educação Infantil, a fim de explorar e conhecer os livros-imagem que o compõe, e as entrevistas semiestruturadas com as professoras da referida instituição, o que correspondeu a nove entrevistas realizadas.

Foi necessária a pesquisa nessa perspectiva para compreendermos e atendermos o que foi proposto como objetivos. Godoy (1995, p. 21) afirma a importância dessa abordagem para a pesquisa pois:

[...] um fenômeno pode ser melhor compreendido no contexto em que ocorre e do qual é parte, devendo ser analisado numa perspectiva

integrada. Para tanto, o pesquisador vai a campo buscando “captar” o fenômeno em estudo a partir da perspectiva das pessoas nele envolvidas, considerando todos os pontos de vista relevantes. Vários tipos de dados são coletados e analisados para que se entenda a dinâmica do fenômeno.

Dessa forma, pudemos explorar as relações que se formam em torno de um determinado tema e realizar um trabalho ou pesquisa levando em conta o ponto de vista e ação do outro. Como parte da proposta, realizamos um levantamento bibliográfico com a finalidade de selecionarmos as produções que contribuem com o nosso estudo, já que essa etapa possibilita um conhecimento teórico que nos ajuda durante as discussões.

Em seguida, fizemos a nossa pesquisa de campo na Instituição de Educação Infantil. Nesta pesquisa, nós analisamos a disponibilidade dos livros-imagem na biblioteca da referida instituição, e fizemos as entrevistas semiestruturadas com as professoras.

Na perspectiva de Lüdke e André (1986), esse tipo de entrevista não necessita de uma ordem rígida de questões, o que possibilita ao entrevistado discorrer sobre o tema de maneira autêntica, da forma como se sentir à vontade, ou seja, nessa abordagem é necessário que o entrevistador saiba conduzir a entrevista para não distanciar do tema. Os autores ainda ressaltam que a vantagem da entrevista é que “[...] permite a captação imediata e corrente da informação desejada, praticamente com qualquer tipo de informante e sobre os mais diversos assuntos” (Lüdke; André, 1986, p. 34).

As pesquisas analisadas discorrem sobre os livros-imagem, que também são chamados de “livros sem palavras”. Por muito tempo, eles foram considerados um deleite para os olhos de quem lê, com uma linguagem visual simplificada e acessível para qualquer idade. A realização da revisão de literatura possibilitou o mapeamento detalhado que nos mostra um balanço das pesquisas desenvolvidas acerca do tema. A seguir, apresentamos o Quadro 1 com o resultado do levantamento realizado nos seguintes repositórios, especificando os descritores utilizados na busca.

Quadro 1 – Quantitativo de trabalhos selecionados

Descritores	CAPES	Scielo	BDTD	Google acadêmico
Livro-imagem	7	0	6	13
Livro imagem	62	62	50	53
Livro de imagem	295	9	50	31
Livro mudo	1	1	3	1
Livro sem palavras	44	1	41	3
Livro só de imagens	11	0	0	0

Fonte: Elaborado pelas autoras (2025).

Utilizamos filtro no Google Acadêmico para limitar as buscas apenas a títulos que contivessem o descritor pesquisado, e fizemos o mesmo processo de filtragem na Biblioteca Digital Brasileira de Teses e Dissertações (BDTD). No Portal de Periódicos da CAPES, utilizamos a busca avançada para encontrar o descritor no título, e o recorte temporal de dez anos, com objetivo de selecionar trabalhos mais atualizados.

Após essa pesquisa por títulos, foram selecionados o seguinte quantitativo de trabalhos, pois, ao analisar títulos e resumos, foram apenas estes que possuíam aproximação com a nossa temática, podendo contribuir com a pesquisa.

Quadro 2 – Quantitativo de trabalhos após o refinamento final

Banco de dados	Total de trabalhos
Scielo	0
BDTD	9
Google acadêmico	4
CAPES	2
Total	15

Fonte: Elaborado pelas autoras (2025).

Quadro 3 – Trabalhos selecionados

AUTOR/ANO	TÍTULO	PALAVRAS-CHAVE	UNIVERSIDADE	GÊNERO E REPOSITÓRIO
Maria Laura Pozzobon Spengler (2010)	Lendo imagens: um passeio de ida e volta pelo livro de Juarez Machado.	Literatura infantil; Livro de imagem; Semiótica	Universidade do Sul de Santa Catarina	Dissertação – BDTD

Dilcia Corrêa de Aguiar (2016)	Livro de imagem: instrumento para a mediação e o estímulo à leitura de crianças da Educação Infantil de duas bibliotecas de escolas particulares do Município de Viamão-RS	Livro de imagem. Mediação de leitura. Estímulo à leitura. Educação Infantil.	Universidade Federal do Rio Grande do Sul.	Monografia-Google acadêmico
Maria Laura Pozzobon Spengler (2017)	Alçando voos entre livros de imagem: o acervo do PNBE para educação infantil.	Livro de Imagem. Literatura Infantil. Letramento Literário. PNBE. Educação Infantil.	Universidade Federal de Santa Catarina	Tese - BDTD
Rossane Arantes Merat (2017)	Uma imagem fala mais que mil palavras? O trabalho com o livro de imagem em sala de aula.	Literatura infantil, livro ilustrado, imagem	Faculdade de Educação, Universidade Federal do Rio de Janeiro – UFRJ	Monografia-Google acadêmico
Bárbara Cortella Pereira de Oliveira; Nilza Cristina Gomes de Araújo (2018)	O texto (in)visível dos livros de imagens: a (trans)formação de crianças e adultos leitores	Literatura Infantil; livro de imagem; formação de leitores e produtores de textos.	Universidade Federal de Mato Grosso	Artigo - Google acadêmico
Hanna Talita Gonçalves Pereira de Araújo (2018)	A formação estética na criação artística do livro-imagem	Literatura infantil; Educação estética; Criação artística	Universidade Federal do Acre.	Artigo – Google acadêmico
Adriana Rodrigues Gonçalves (2018)	A prosa pelo traço: uma discussão sobre o livro-imagem	Livro-imagem; livro ilustrado; livro para crianças.	Centro Federal de Educação Tecnológica de Minas Gerais.	Dissertação-BDTD
Gabriele Góes da Silva Luizari (2019)	Uma imagem, uma história: como as crianças compreendem o livro de imagem.	Livro de imagem Literatura infantil Leitura Estratégias de leitura	Programa de Pós Graduação em Educação Universidade Estadual Paulista	Dissertação - BDTD

Patrícia de Vicq Silva Lobo (2020)	Falar imagens: Recepção de leitura no livro-imagem	Recepção de leitura; Livro-imagem; Livro ilustrado; Design; Linguagem visual.	Universidade de São Paulo	Dissertação-BDTD
Marília Forgearini Nunes (2020)	Uma proposta didática para a mediação da leitura de um livro de imagem	Literatura Infantil. Leitura da imagem. Mediação. Letramento visual. Didática.	Universidade do Rio Grande do Sul	Artigo-CAPES
Fabiana Amorim Siqueira de Souza (2022)	O livro de imagem na educação infantil: ressonâncias da leitura na perspectiva das docentes.	Leitura de livro de imagem Educação infantil Pensamento complexo	Universidade Nove de Julho - UNINOVE	Dissertação-BDTD
Luciana Carolina Santos Zatera e Gisele Thiel Della Cruz (2023)	Livro de imagem e leitura mediada: caminhos para o letramento visual a partir da leitura de história de amor, de Regina Rennó	Livro de imagem. Semiótica. Letramento visual. Leitura mediada.	Universidade Federal do Paraná - UFPR	Artigo-CAPES
Fabiana Lazzari (2023)	Leitura Literária na Educação Infantil: Potencialidades do Livro de Imagem.	Pré-escola. Literatura Infantil. Narrativas visuais. Paratextos. PNLD Literário 2018.	Universidade de Caxias do Sul	Tese - BDTD
Évelin Gomes Da Silva (2024)	O constructo narratológico do livro-imagem: um estudo de obras premiadas pela FNLIJ (2010-2020)	Ilustração; Literatura infantil-juvenil; Jornada do herói; FNLIJ.	Universidade Estadual do Oeste do Paraná – Unioeste	Tese-BDTD
Luisa Setton (2024)	Estudo sobre o livro-imagem: composição, leitura e criação	livro-imagem. livro-álbum. recepção.	Pontifícia Universidade Católica de São Paulo- PUC-SP	Dissertação-BDTD

Fonte: Elaborado pelas autoras (2025).

A partir dos critérios de busca estabelecidos, como o recorte temporal, trabalhos que contém no título os descritores estabelecidos, foi possível filtrar e selecionar quinze trabalhos. Esses trabalhos foram selecionados por apresentarem proximidade teórica com os objetivos específicos da pesquisa, de forma que contribuíram diretamente para fundamentação e discussão do tema.

2.1 ENTREVISTA SEMIESTRUTURADA

A coleta de dados na pesquisa de campo foi realizada por meio da entrevista semiestruturada com as professoras da Educação Infantil e foi possível manter uma interação agradável durante a pesquisa. Como ressaltam Lüdke e André (1998), a entrevista possibilita o trabalho autêntico com a relação de influência recíproca entre quem pergunta e quem responde. Além disso, há uma série de exigências que precisam ser cumpridas, como, por exemplo, o respeito pelo entrevistado. Segundo os autores, esse respeito envolve o local da entrevista, os horários disponíveis para tal, e a garantia do anonimato. Dessa forma, nossa pesquisa se refere aos professores de maneira sigilosa.

A Instituição de educação infantil em que realizamos a pesquisa já possui uma parceria com a nossa Universidade. Os projetos que são voltados para a infância contam com a presença das professoras, que também abrem as portas de suas salas para os estudantes universitários realizarem pesquisas, a exemplo dos estágios, do Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência (PIBID), da Residência Pedagógica, entre outras iniciativas.

A referida Escola Municipal de Educação Infantil (EMEI) tem cento e cinquenta e sete (157) crianças, oito (8) salas e vinte e três (23) professoras. Realizamos a entrevista com nove professoras. O critério da amostra foi a disponibilidade e consentimento das professoras em participar da pesquisa. As entrevistas foram gravadas em áudio pelo celular, transcritas e analisadas pelas pesquisadoras.

3 O LIVRO-IMAGEM SOB A PERSPECTIVA DAS PESQUISAS

Os trabalhos que versam sobre o livro-imagem podem ser categorizados em diferentes perspectivas, a exemplo dos estudos de Araújo (2018), Gonçalves (2018), Lobo (2020), Silva (2024), e Setton (2024) que fazem uma análise estética do livro-

imagem, pensam sobre a criação artística de alguns livros-imagem, e a importância da qualidade estética para produção de sentido, pois, para uma boa leitura, é necessário que as imagens estejam minimamente em sincronia, dentro de uma sequência para, então, contribuírem com a formação de leitores de imagens. Lobo (2020) salienta que há um enunciado de figuras, desenhos, o tipo do papel, a textura, as cores, que propiciam uma boa comunicação entre o leitor e a obra. Todavia, isso não é suficiente para que o livro tenha uma boa qualidade estética, pois é necessário ainda, que o leitor esteja disposto a desvendar a narrativa, conforme afirma Setton (2024).

Estes autores destacam a importância do livro como material de qualidade para a construção dos sentidos que instiguem o pensamento do leitor e alimentem a sua imaginação para olhar para a história e perceber a intenção do autor sobre a imagem.

Lazzari (2023) e Spengler (2017) analisam acervos de livros-imagem em duas perspectivas: a primeira investiga as potencialidades de leitura nos livros selecionados pelo Programa Nacional de Livro e Material Didático (PNLD) – literário, com o objetivo de contribuir com a formação do leitor literário, e a segunda faz o estudo dos livros-imagem constituintes dos acervos do Programa Nacional Biblioteca da Escola (PNBE) para educação infantil. As duas autoras concluem que os livros de imagens dos Programas que foram analisados possibilitam a formação do leitor literário, sendo potentes para ampliar o repertório cultural e artístico das crianças, pois estabelece o contato com a arte e, posteriormente, com a experiência estética.

As autoras contribuem com o nosso trabalho, pois trazem a concepção do livro-imagem como gênero literário, buscando compreendê-lo e destacá-lo como aporte essencial na educação, visto que o professor pode tê-lo como intencionalidade para oferecer novas possibilidades de leituras. Além disso, afirmam a importância do livro-imagem para a criança, no que tange à imaginação, criação da história e vivências de experiências estéticas significativas. Ou seja, o livro-imagem convida a criança a interpretar as ilustrações, atribuir sentidos e construir sua própria versão da história, exercitando sua criatividade.

Dessa forma, as autoras concordam que esse gênero se consolida como uma ferramenta potente para a formação do pequeno leitor, além de contribuir com a relação de leitura desde muito novos, pois a imagem provoca na criança emoções, sensações e reflexões.

Luizari (2019), Merat (2017), Oliveira e Araújo (2018), e Spengler (2010) destacam a relevância do livro-imagem para a formação do leitor literário a partir da leitura que a criança faz, a forma como é interpretado e a possibilidade dessa interpretação tornar essa criança um pequeno leitor assíduo.

Spengler (2010) traz uma importante contribuição para a nossa pesquisa através de sua dissertação *Lendo imagens: um passeio de “ida e volta” pelo livro de Juarez Machado*. A autora realiza uma atividade de intervenção em uma escola de rede privada para turmas de 1º e do 5º ano do Ensino Fundamental, a fim de perceber de que forma o livro-imagem pode contribuir com a construção de conhecimentos com os elementos presentes nas imagens do referido livro. Vale ressaltar que o livro estudado pela autora é considerado por muitos estudiosos como sendo o primeiro livro-imagem de autor brasileiro, sendo sua primeira publicação em 1983.

Como resultado da pesquisa, a autora revela a necessidade da mediação nesse momento de experiência com o livro-imagem, ainda destaca a importância desse gênero para “ressignificação de elementos cotidianos e especialmente como facilitador da alfabetização visual que se faz tão necessária na contemporaneidade” (Spengler, 2010, p. 34).

Merat (2017) busca aprofundar as discussões que colocam o livro-imagem como essencial para a formação da criança, ressaltando que os professores não devem subestimar este objeto, pois propicia que a criança crie o seu percurso narrativo, tendo novas possibilidades para tal. A autora argumenta que a importância dessa pesquisa é gerar interesse pelo tema em novos pesquisadores, de forma a contribuir com novas pesquisas, pois o trabalho com o livro-imagem é muito necessário, mas são poucas as discussões acerca desse gênero durante a graduação.

Oliveira e Araújo (2018), no artigo *O texto (in)visível dos livros de imagens: a (trans)formação de crianças e adultos leitores*, objetivam contribuir com a literatura infantil ressaltando as potencialidades dos livros-imagem para formação de leitores. Este fato se dá pela ampliação da oralidade, recriação de diferentes interpretações para a mesma sequência de imagens na história, além de contribuir no encantamento pelo universo literário. Este artigo ainda contribui com a ampliação do repertório de livro-imagem para as professoras, pois foram explorados títulos com a finalidade de divulgação.

Na dissertação de Luizari (2019), intitulada *Uma imagem, uma história: como as crianças compreendem o livro de imagem*, a autora realiza uma oficina com uma turma de 4º ano do Ensino Fundamental com a intenção de analisar de que maneira um processo formativo pode contribuir para interpretação de um livro totalmente visual. A autora destaca que foi utilizado o livro-imagem para que, junto aos alunos, fosse possível construir conhecimentos e melhorias na leitura de imagens. Assim como Spengler (2010), Luizari (2019) evidencia o papel fundamental do mediador, que incentiva a criança a despertar seu interesse e conduzi-la no processo da leitura.

Os trabalhos de Nunes (2013) e Souza (2022) enriquecem as discussões sobre o livro-imagem com perspectivas relevantes que aprofundam e ampliam a compreensão do tema, principalmente no que diz respeito à mediação. Nunes (2013), em sua tese *Leitura mediada do livro de imagem no Ensino Fundamental: letramento visual, interação e sentido*, nos faz refletir sobre como esse objeto pode ser trabalhado no contexto escolar ao contribuir com a prática de interação e sentido para auxiliar no letramento visual. A autora destaca que o conceito de letramento visual se refere à aprendizagem para o texto visual plástico, mas não apenas ao olhar a imagem e perceber os elementos visuais que a compõem, e sim tornar o leitor capaz de percebê-lo como todo potencial discursivo, ou seja, a partir do olhar atento é possível produzir sentido.

Ainda reflete que o sentido da prática do letramento visual não é 'ensinar' a ver, mas trata-se de uma experiência produtora de sentido. Ao concluir, a autora sinaliza que são necessários novos trabalhos que enfoquem esse conceito para ampliar as discussões, e afirma que, para alcançar a sensibilidade de olhar a imagem e perceber o todo (letramento visual), é necessário um método de leitura que busca compreender como o texto se constitui.

A dissertação *O livro de imagem na Educação Infantil: ressonâncias da leitura na perspectiva das docentes*, de Souza (2022), traz as perspectivas de treze professoras da rede municipal de São Paulo, buscando compreender, de acordo com as suas experiências, como é a relação das crianças com o livro-imagem. Para a coleta de dados, foi realizado um questionário *online*, e, a partir das respostas, percebeu-se que as crianças gostam de livros com os quais podem interagir, como, por exemplo, o livro-imagem, livros com texturas, livro brinquedo, entre outros. Além disso, notou-se que o livro-imagem contribui para estimular o pensamento infantil, possibilitando que a criança crie, recrie, e ouse em sua imaginação. Para finalizar, a

autora destaca a necessidade da mediação do professor, que tem intencionalidade e objetivos a cumprir com a turma, o que influencia na escolha dos livros e na organização do espaço, por exemplo.

Aguiar (2016) também realizou um trabalho com o livro-imagem na perspectiva de mediação, no entanto, a pesquisa se deu em duas bibliotecas de escolas particulares. O trabalho intitulado *Livro de imagem: instrumento para a mediação e o estímulo à leitura de crianças da Educação Infantil de duas bibliotecas de escolas particulares do Município de Viamão-RS* teve o intuito de compreender como o livro-imagem é ofertado e de que maneira é utilizado como um instrumento de estímulo à leitura. De acordo com a entrevista feita com as bibliotecárias e auxiliares, foi concluído que, naquele contexto, para o estímulo à leitura, o livro-imagem não é tão eficiente como o livro-texto. Sendo assim, nosso objeto de estudo não é utilizado como instrumento de mediação, porque não apresentava relevância até o momento de estudo. A autora ressalta que, após a pesquisa, houve reflexões para que a inclusão do livro-imagem aconteça como uma ação importante.

Nunes (2020), e Zatera e Cruz (2023) apresentam em seus trabalhos reflexões significativas em relação à mediação da leitura a partir do livro-imagem. As autoras contribuem com as discussões sobre a prática de leitura com o letramento visual. Segundo estes trabalhos, é necessária uma postura do mediador para construção de uma ponte eficaz para compreensão e produção dos significados, sem reduzir as possibilidades de interpretação.

4 A LITERATURA E O LIVRO-IMAGEM NA EDUCAÇÃO INFANTIL

A literatura infantil é muito importante para a formação dos pequenos leitores. Abramovich (1997) aponta que ouvir histórias é o início da aprendizagem da leitura, e ser leitor é ter um caminho absolutamente infinito de descobertas e de compreensão sobre o mundo. A seguir, apresentamos a discussão teórica sobre a literatura e a presença e mediação do livro-imagem na Educação Infantil.

4.1 A LITERATURA INFANTIL: A CRIANÇA E SUA LEITURA DE MUNDOS

A experiência com a literatura é necessária desde cedo para que a criança construa sua relação com a linguagem, imaginação e escuta, além de ampliar o

vocabulário. Esse contato com a literatura a partir do “ouvir” é uma forma de incluir a criança pequena nesse mundo literário, pois esta ainda não conhece o texto escrito e o seu primeiro contato é feito oralmente, “[...] através da voz da mãe, do pai ou dos avós, contando contos de fada, trechos da Bíblia, histórias inventadas (tendo a criança ou os pais como personagens) livros atuais e curtinhos, poemas sonoros e outros” (Abramovich, 1997, p.16).

De acordo com Cademartori (1991), nem sempre a literatura foi vista como necessária, pois, historicamente, foi atribuída a dois sistemas: no sistema literário, ocupa o espaço de “prima pobre”, que não oferece muitos conhecimentos; e no sistema educacional, tem sido valorizada apenas por seu papel formador de leitura e, por isso, a escola assume a responsabilidade de incluí-la em suas ações.

Sobre essa perspectiva, Abramovich (1997) ressalta que esta é uma inclusão muito interessante para as crianças, desde que a literatura apresentada não pareça ser uma aula, pois perde o conceito da literatura e passa a ser didática e, dessa forma, não se preocupa em abrir as portas para a compreensão do mundo. A autora reforça que é importante a aprendizagem das crianças através das histórias de forma bem lúdica, tornando possível conhecer áreas da Filosofia, Geografia, Política, entre outras, sem a necessidade de usar esses termos.

4.2 O RECONHECIMENTO E IMPORTÂNCIA DA LITERATURA INFANTIL

Cademartori (1991) afirma que a literatura infantil ganhou destaque quando autores reconhecidos internacionalmente começaram a ver potencialidades em livros para o público infantil. No Brasil, podemos citar autores importantes como “[...] Henriqueta Lisboa, Raquel de Queiroz, Mário Quintana, Érico Veríssimo, Cecília Meireles, Vinicius de Moraes, Clarice Lispector e outros escritores referenciais de nossa literatura” (Cademartori, 1991, p. 10).

Já no final do século XX, a literatura infantil passou pelo que podemos chamar de reconhecimento mundial e, segundo Cademartori (1991), assim que os livros infantis começaram a ser aceitos por um país influente, logo começam a ser distribuídos a outros países e, assim, a literatura infantil foi se consolidando e sendo sucesso global.

De forma mais ampla, Candido (2011) refere-se à literatura como algo indispensável para a vida, sendo presente na história da humanidade como todas as

criações ficcionais, de toque poético. Em todas as culturas e civilizações, aparece como uma “manifestação universal” (Candido, 2011, p. 176), como uma forma complexa e difícil da produção escrita. Ou seja, para o autor, a literatura acompanha a humanidade desde sempre, em todos os lugares, e abrange todas as classes sociais. O autor argumenta que o ser humano não consegue viver sem a fabulação:

se ninguém pode passar vinte e quatro horas sem mergulhar no universo da ficção e da poesia, a literatura concebida no sentido amplo a que me referi parece corresponder à necessidade universal, que precisa ser satisfeita e cuja satisfação constitui um direito (Candido, 2016, p. 177).

Ao fazer referência à literatura, Candido (2011) defende que ela é necessária, assim como o alimento, moradia, saúde, e direitos básicos, em outras palavras, é uma necessidade básica, é um direito de todos.

Ainda sobre a importância da literatura, Reyes (2012, p. 28) contribui significativamente, e ressalta que,

[e]mbora ler literatura não transforme o mundo, pode fazê-lo ao menos mais habitável, pois o fato de nos vermos em perspectiva e de olharmos para dentro contribui para que se abram novas portas para a sensibilidade e para o entendimento de nós mesmos e dos outros.

Assim, a literatura não tem o poder de mudar o mundo diretamente, mas torna a vida das pessoas mais rica em significados e faz com que saibam lidar melhor com o mundo; contribui para que o indivíduo sensibilize o seu olhar sobre si mesmo e sobre o outro, isto é, transforma o modo de perceber e sentir a realidade e, dessa forma, pode trazer mudanças significativas para a vida em sociedade.

Cademartori (1991) e Colomer (2007) ressaltam que a literatura para as crianças é fundamental, pois ajuda a construir sua autonomia, entender a si próprias e o mundo, porque começam a entender a linguagem e os comandos que são necessários para que o outro compreenda o que quer que seja, aprendem a expressar os seus sentimentos e a entendê-los. Conforme Colomer (2007), a literatura ajuda as crianças a descobrirem que existem palavras para descrever o exterior, para nomear o que acontece em seu interior e para falar sobre a própria linguagem, ou seja, de certa forma, a literatura possibilita que a criança conheça as palavras que determinam o que é cada coisa, expressão, enfim, para tudo que há no mundo, existe uma palavra.

É importante destacar que no século XVII, o escritor francês Charles Perrault faz adaptações dos contos e lendas da Idade Média, mas, inicialmente, essas obras (Cinderela, Chapeuzinho Vermelho, etc.) foram criadas para os adultos, então, o autor fez recriações para o público infantil. Cademartori (1991, p. 34) afirma que frequentemente apontado como primeiro escritor da literatura infantil, Charles Perrault possui a coleção de textos “[...] mais célebres da literatura francesa e, também, um dos textos mais referidos e menos comentados pela crítica literária, quer na sua dimensão de arte, quer como documento”.

De acordo com Cademartori (1991), o trabalho de Perrault era o de adaptador, assim, transformou contos populares em textos que agradassem a burguesia. Ou seja, ele modificou os contos com os valores dessa classe social, adicionando as lições de moral existentes na leitura, as quais, mesmo que não fizessem parte das ações desse povo, eram o que eles queriam que as crianças aprendessem.

Aguiar (2016, p. 15) reitera que “[...] as histórias tinham uma função utilitária, ou seja, eram produzidas com o objetivo de ensinar valores e a auxiliar na compreensão do meio social no qual estava inserida”.

Com o passar do tempo, a sociedade foi definindo o próprio conceito de infância e qual a linguagem a ser proporcionada a ela. Dessa forma, a escolha dos temas, ilustrações, da história, etc., são formas de o adulto ter o controle a que tipo de conhecimento a criança tem acesso. Ou seja, aquilo que se entende como adequado para a criança ler depende do contexto, da sociedade e dos adultos.

Souza (2022, p. 51) salienta que a literatura “[...] escancara as relações humanas em suas distintas instâncias: o sujeito consigo mesmo, com os outros, com a sociedade na qual está inserido e com o mundo”.

Assim, concluímos que o mundo com a literatura é melhor, pois os indivíduos conseguem se relacionar uns com outros com sabedoria, sensibilidade e reflexão. Além disso, podemos mencionar que, além de ser um direito, o contato com a literatura poderia ser, também, um dever. Dever de garantir o acesso às pessoas de todas as classes, pois torna o mundo mais harmônico e habitável. Candido (2011, p. 188) ainda destaca que “[...] negar a fruição da literatura é mutilar a nossa humanidade”. O contato com a arte e com a literatura é um direito do ser humano, sendo assim, refletimos, aqui, que é uma experiência indispensável para as crianças e bebês.

A Base Nacional Comum Curricular (BNCC) (Brasil, 2018) é um documento que define as habilidades e competências que as crianças e adolescentes devem

desenvolver ao longo da educação básica. A educação infantil é organizada em campos de experiências, cujo objetivo é ampliar “[...] o universo de experiências, conhecimentos e habilidades dessas crianças, diversificando e consolidando novas aprendizagens, atuando de maneira complementar à educação familiar” (Brasil, 2018, p. 38). Deste modo, o documento corrobora com as afirmações feitas anteriormente sobre a literatura, pois pontua que a criança pequena manifesta o desejo por livros, e é através da literatura infantil que ela constrói e reconhece a escrita e os seus diferentes usos sociais.

Além disso, a literatura traz para a criança o gosto por ler, o incentivo e a ampliação da imaginação, entre outros conhecimentos importantes para sua formação como ser social. A BNCC (2018, p. 38) conclui que, por meio do convívio com livros,

[...] as crianças vão construindo hipóteses sobre a escrita que se revelam, inicialmente, em rabiscos e garatujas e, à medida que vão conhecendo letras, em escritas espontâneas, não convencionais, mas já indicativas da compreensão da escrita como representação da oralidade.

Essa proposição vai ao encontro do que foi proposto por Cademartori (1991, p. 54), quando diz que “[...] o papel da literatura nos primeiros anos é fundamental para que se processe uma relação ativa entre falante e língua” pois, “a criança vê o mundo e ouve a língua antes de lê-la e escrevê-la”.

Dessa forma, é evidenciado a importância de considerar a forma como a criança vê e interpreta a sociedade e o contexto em que vive, tendo a fantasia e imaginação como principal suporte para viver sua realidade. A literatura supõe que as crianças tenham autonomia, bem como amadurecimento crítico e reflexivo desde os primeiros anos. Assim, não se pode dissociar educação e literatura porque se desenvolvem melhor quando são trabalhadas juntas, porém, é importante reconhecer que existem muitos gostos e interesses do mundo literário.

Na perspectiva de Gonçalves (2018), a importância da imagem para a constituição das narrativas tem se mostrado cada vez maior, principalmente na literatura infantil, que dispõe de imagens, cores e formas, que convidam a criança/leitora a explorá-los e os adentrarem, percorrendo os caminhos da imaginação e, a partir disso, tornam-se capazes de criar e recriar suas próprias histórias. Nessa perspectiva, as ilustrações se constituem como elemento fundamental na construção do significado, de acordo com Aguiar (2016, p. 17) “[...] a ilustração é um dos fatores

de grande importância no livro infantil, pois estimula o raciocínio e a criatividade do leitor. As imagens devem sugerir mais do que já está explícito no texto, para que não sejam um mero descritor gráfico da história”.

Assim, as imagens ampliam a compreensão da história e contribuem para a capacidade de pensar do leitor/ouvinte, garantindo seu desenvolvimento como um ser crítico e autores de suas próprias narrativas, além de despertar o interesse das crianças e incentivá-las ao contato com universo literário desde pequenas.

4.3 O LIVRO-IMAGEM

Também conhecido como “livro de imagens”, esta categoria, como o próprio nome já diz, é constituída apenas por imagens. São elas que compõem a narrativa. O livro-imagem tem grande importância no desenvolvimento das crianças, pois permite que interpretem de forma livre os elementos que compõem o enredo, contribuindo significativamente para aguçar seus sentidos. Quando nos deparamos com a literatura infantil, logo associamos com a leitura verbal e/ou texto e imagens, o que ainda é muito comum nas escolas, pois ainda é rara a presença do livro-imagem ou de imagens nas instituições de ensino.

As imagens, no contexto literário, contribuem na ampliação e na capacidade de pensar do leitor/ouvinte, garantindo seu desenvolvimento como um ser crítico e autores de suas próprias narrativas. Há uma discussão em torno do livro-imagem em que alguns autores ainda não entraram em consonância e o conceituam como livro sem palavras, livro só de imagens, livro mudo; entretanto, seguiremos com o conceito de Célia Belmiro (2014), que o conceitua, no Glossário Ceale (Centro de Alfabetização, Leitura e Escrita), como “[...] um livro com imagem em sequência e que conta uma história, geralmente selecionando uma situação, um enredo e poucos personagens”. Isso possibilita ao leitor permear por vários campos e vertentes da imaginação, mesmo com a ausência dos textos verbalizados. De acordo com a explicação da autora, o livro-imagem

[c]onstitui-se como uma narrativa visual, que aproxima duas condições básicas para sua realização: a dimensão temporal (sequência linear das imagens) e a dimensão espacial (a lógica de organização espacial dos elementos que compõem as imagens). A possibilidade de o livro de imagens poder contar uma história, de penetrar no mundo do encantamento, faz o tempo do real e da magia conviverem, por

exemplo, na mesma página, podendo alterar a lógica temporal e espacial, tudo isso apenas através das imagens. Os códigos imagéticos (como as cores, o traço, o volume, a posição dos objetos na página, entre outros) dão destaque à narrativa, por isso é que se diz que podemos “ler imagens”. E essa leitura não precisa ser simplificada, presa apenas ao enredo, porque a imagem não diz tudo, como alguns ainda pensam. Ela não é somente descritiva, colada à realidade exterior, usada como uma referência da existência dos objetos, mas semanticamente enriquecida para dar às condições de leitura um tempo de reflexão, um espaço de maturação de sentidos. O livro de imagens não precisa explicitar todos os sentidos, mas convida, com seus implícitos e suas metáforas visuais, o leitor a pensar, confiando na sua capacidade leitora (Belmiro, 2014).

O livro-imagem não é necessariamente direcionado exclusivamente para crianças, mesmo que este recurso contribua bastante para a aprendizagem delas, pois este material também pode ser interpretado e narrado por pessoas adultas, desde que se sintam atraídas pelas histórias contadas a partir das imagens. Galvão (2016) afirma que a aderência do público depende da qualidade estética, pois amplia as possibilidades de significados, o que resulta na preferência por leitores de todas as idades.

Atualmente, há algumas categorias literárias que podem ser confundidas pelo público leitor com o conceito do livro-imagem, como, por exemplo, o livro com ilustrações e o livro ilustrado. Como mencionado anteriormente, os estudiosos se referem ao livro-imagem por outras nomenclaturas também, no entanto, possuem a mesma referência. Sendo assim, é comum que, na literatura, encontremos essa categoria com diferentes denominações.

Ainda assim, é importante destacar que o livro com ilustração e livro ilustrado são categorias diferentes. De acordo com Galvão (2016, p. 225) “[...] esses livros que prescindem da ilustração são chamados de livros com ilustração porque a presença ou ausência das imagens não afeta a produção de sentido da narrativa”, ou seja, a imagem, nesta categoria, seria um “algo a mais” que se constitui para riqueza de detalhes para chamar atenção da criança ou representar alguma cena, mas o entendimento do livro não depende da ilustração. Já o livro ilustrado, de acordo com a autora, requer uma aproximação entre texto escrito e a imagem, pois são dependentes entre si para construção da narrativa: “[...] no livro ilustrado as imagens participam da produção de sentido, não podendo ser removidas sob o custo de o livro ter sua capacidade de significação reduzida ou mesmo eliminada” (Galvão, 2016, p. 227).

Com essas definições, podemos compreender que se distanciam do livro-imagem, pois, no primeiro, as imagens são dispensáveis e, no segundo, há uma junção entre imagem e texto, o que diferencia do nosso objeto de estudo, no qual as imagens são imprescindíveis para construir a narrativa. A seguir, mostraremos alguns exemplos de livros com imagens, livro ilustrado e o livro-imagem.

As Figuras 2 e 3 referem-se à categoria de livro com imagem. Observamos que as imagens acompanham o texto, mas não são essenciais para compreensão da narrativa: são importantes para compor a estética do livro e chamar atenção do leitor.

Figura 2 – Lili inventa o mundo (1)



Fonte: Quintana (2013).

Figura 3 – Lili inventa o mundo (2)



Fonte: Quintana (2013).

As Figuras 4 e 5 são exemplos de um livro ilustrado. Percebemos que, nessa categoria, as imagens completam o texto escrito, sendo essenciais para construir o sentido da narrativa. Um depende do outro, pois a imagem narra o texto e vice-versa.

Figura 5 – A hora do banho! Ursinho Bobby! (1)



Fonte: Amorim (2017).

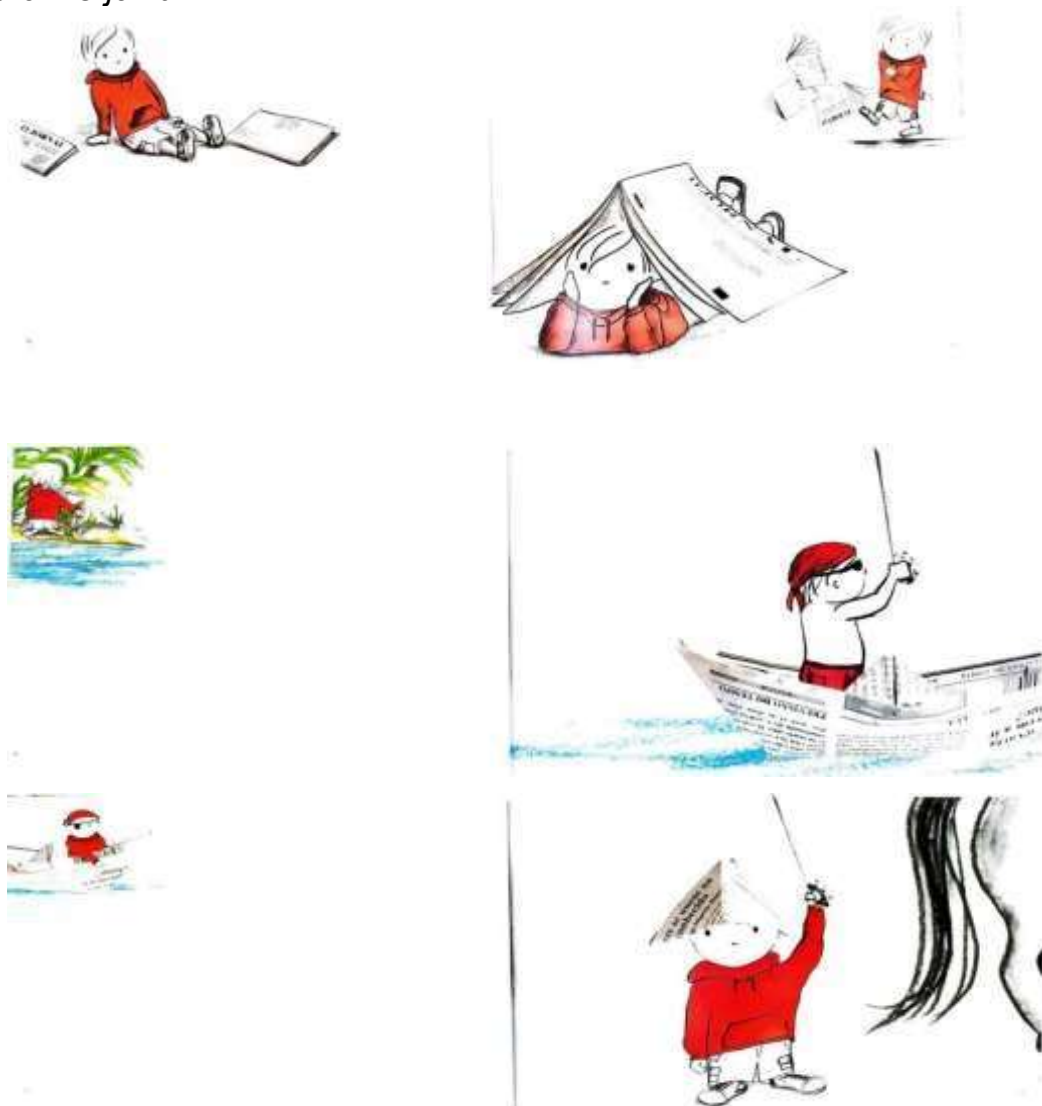
Figura 4 – A hora do banho! Ursinho Bobby! (2)



Fonte: Amorim (2017).

A Figura 6 é de um livro-imagem. Nele, notamos que as imagens são as únicas responsáveis para construir o sentido do livro. Neste caso, o leitor tem a participação ativa nessa construção de sentidos, principalmente quando se trata de uma criança pequena, pois interpreta as imagens de acordo com seu contexto, com o que conhece, sendo este um material favorável para múltiplas interpretações.

Figura 6 – O jornal



Fonte: Auerbach (2022).

Galvão (2016, p. 236) complementa que, na leitura do livro-imagem, o leitor desfruta de vários elementos presentes no livro, os quais colaboram para a construção da narrativa com “[...] os traços, as cores utilizadas, a ocupação do espaço, o formato do livro, o projeto gráfico e a materialidade são aspectos que, juntos, participam da construção de sentidos”.

O livro-imagem é um grande aliado na educação e no desenvolvimento das crianças, sejam elas grandes ou pequenas, tendo em vista que as crianças pequenas também conseguem realizar a leitura desse gênero literário, já que podem observar as imagens e, a partir disso, criam suas próprias narrativas. A leitura, em todas as etapas da Educação Básica, é de extrema importância. Mas, como as crianças bem pequenas conseguem ler? Será que elas realmente conseguem ler? Na verdade, elas

não leem convencionalmente, assim como as pessoas adultas, mas, tendo como exemplo o livro-imagem, elas conseguem visualizar as imagens e interpretá-las de maneiras diversas, com ou sem a interferência do mediador.

Todavia, a mediação, durante a exploração do gênero literário livro-imagem, é algo importante, pois o mediador irá conduzir a história de modo a auxiliar a criança pequena durante o uso do material. No entanto, é importante frisar que o professor/mediador precisa saber conduzir esse enredo trazido pelo livro e estar aberto a ouvir as interpretações que irão surgir, isso exige o preparo necessário para tal função. Segundo Martins (2014, p. 181), para mediar, é preciso ir além “[...] da percepção cristalizada de mundo no cotidiano e difundida pelos sistemas ideológicos para uma visão crítica da realidade, que tenha em vista a indagação sobre os consensos e a elaboração do pensamento autônomo”. Por meio disso, podemos refletir sobre como a mediação deve acontecer diante de posicionamentos diferentes, de forma que é necessário que o professor esteja disposto a escutar as crianças e intervir/conduzir o enredo quando preciso.

Nunes (2020) afirma que os modos de ser e agir do mediador implica diretamente na experiência das crianças, ou seja, a depender da forma como o livro é mediado pode haver redução ou ampliação das possibilidades de sentido em uma interação. Nessa perspectiva, é necessário que o mediador tenha experiências diante do texto visual ou que planeje ações voltadas para os possíveis questionamentos que sejam coerentes com o livro para, assim, contribuir com a produção de sentidos e ampliar o conhecimento das crianças.

Ainda na perspectiva de Nunes (2020, p. 193), no que se refere ao planejamento dos professores para mediação da leitura de imagem, é importante que estes sejam flexíveis para que os sentidos que as crianças propõem sejam considerados, isto é, é necessário haver “uma organização que oferece possíveis direções”, o que anula a ideia de que o planejamento deve ser sistematizado e fechado, desconsiderando as possibilidades de reflexões e interações além do que é proposto.

A formação literária das crianças não é algo fácil e muito menos rápido, visto que requer do mediador/orientador uma boa articulação, oferecendo as condições necessárias para a aprendizagem, e esta nasce quando há uma mediação de qualidade seguida do interesse das crianças.

Apresentar aos estudantes o livro que é composto apenas por imagens é uma forma de ampliar o universo vocabular, dando-lhes novas oportunidades de conhecer outros tipos de gêneros literários e também de conhecer novos estilos de textos. Santana e Brandão (2016, p. 168) ressaltam que “[...] a exploração das narrativas visuais pode possibilitar o desenvolvimento de competências importantes para ampliar a sensibilidade das crianças em relação a como as imagens se apresentam e representam a realidade”. Com isso, reafirmamos o quanto é necessário o uso dessas novas maneiras de ler um livro e o mundo. Ainda segundo as autoras:

É possível afirmar-se, portanto, que o processo imaginativo constitui-se como primordial para o desenvolvimento e formação dos seres humanos. Dessa forma, ao intermediar o encontro das crianças com livros de imagem, estamos contribuindo para que as mesmas potencializem seu imaginário e desenvolvem-se intelectualmente (Santana; Brandão, 2016, p. 168).

Então, os elementos não verbais contidos nos livros de imagens despertam nas crianças a curiosidade de entender a história, que buscam contá-la da sua própria maneira, e esse é também um dos benefícios do uso desse recurso nas escolas, em todas as fases, dando ênfase na importância da formação desses sujeitos, destacando a relevância de uma boa mediação para provocar a reflexão crítica desses leitores. As crianças bem pequenas também são capazes de realizar a leitura dos livros de imagens, pois elas veem as imagens, criam e recriam as histórias ao seu modo, mesmo que ainda não saibam decifrar os códigos da escrita. É notório o quanto a leitura é essencial para a construção do ser humano enquanto cidadão, e o quanto necessitamos dela para as pequenas coisas do dia a dia como, por exemplo, ler uma placa, uma faixa, mas principalmente as informações que não são verbalizadas.

A visualização das imagens em sequência permite que a história contada apresente início, meio e fim, de forma que apresente sentido ao leitor, mesmo que não seja interpretada de uma única maneira. Assim, é importante que o mediador planeje um momento específico para a leitura do livro-imagem, a partir da organização de um espaço na sala referência ou outros ambientes da instituição, de modo que as crianças se sintam à vontade e livres para adentrar no mundo da imaginação, lembrando que os elementos presentes no livro-imagem como a cor das ilustrações, a forma como as imagens são organizadas, dentre outras características, são cruciais para fluir a

imaginação das crianças e devem ser levados em conta durante a escolha da literatura.

4.4 ESTÉTICA DO LIVRO-IMAGEM: ENTRE A ESTÉTICA E A LEITURA

Atualmente, percebemos que os livros infantis apresentam diversas características que agradam o olhar de quem os vê, como as cores vibrantes, contrastes perfeitos e texturas que sinalizam a destinação do seu público. Cristiane Galvão (2016) argumenta que o mercado editorial tem colaborado para o desenvolvimento estético das crianças e, assim, podemos justificar o porquê de todos esses elementos.

Os elementos visuais presentes no livro-imagem colaboram para o entendimento da narrativa, sendo necessários para a produção do sentido. Essas características despertam no leitor a curiosidade, interesse pela leitura e pelo enredo. Galvão (2016, p. 235) sinaliza que essa categoria é constituída por diversos elementos “[...] os traços, as cores utilizadas, a ocupação do espaço, o formato do livro, o projeto gráfico e a materialidade são aspectos que, juntos, participam da construção de sentidos”. Assim, destacamos a importância em escolher o material, já que a linguagem que é estabelecida no livro-imagem é a linguagem visual, e cada característica citada contribui com a narrativa, devendo ser totalmente intencional.

Para a formação do leitor literário, o livro-imagem não pode ser usado apenas para contemplação das imagens, é um processo em que é necessário pensar nas possibilidades que esse livro pode proporcionar à criança além do encantamento. Ainda na perspectiva de Galvão (2016), é importante ver a literatura como mediadora entre a criança e o mundo, pois, de maneira ampla, os livros literários ajudam as crianças a se situarem na cultura, permitindo que entendam os seus sentimentos, e se identifiquem com fatos vivenciados.

De acordo com Spengler (2010), a leitura do livro-imagem deve estar relacionada com a apreciação estética porque é a partir desse visual que a criança começa a atribuir significados para narração, fortalecendo a leitura de imagens, especialmente vinculando a compreensão das imagens para uma leitura afetiva.

Na Figura 7, abaixo, notamos que os elementos visuais contribuem para a narrativa da cena. Vejamos: as cores vibrantes dos desenhos e, no entanto, um fundo

simples, porque o foco são as ações das crianças, que estão felizes pela captura do pássaro, e o animal triste por ter sido preso.

Figura 7 – O menino e a gaiola



Fonte: Junqueira e Haddad (2008).

Essas imagens possibilitam que o leitor observe e reflita. É possível ainda sentir as emoções de cada personagem e ampliar interpretações e significados.

4.5 O FAZER ARTÍSTICO PARA O VER E O LER

Na perspectiva do livro-imagem, a relação entre o ver e o ler é indissociável, como também faz parte da experiência estética da criança. Tentaremos aqui evidenciar alguns pontos importantes para composição do livro, a partir das abordagens de pesquisadores. Hanna Araújo (2018) prontamente traz o sentido da arte para a sociedade que oscila entre uma necessidade do ser humano e da sociedade, ou como uma atividade dispensável. Ao abordar sobre o trabalho artístico no livro-imagem, argumenta que

[o] trabalho criativo do artista concerne, desse modo, a uma complexa trama de elementos visuais que devem extrapolar o nível descritivo das imagens, fazendo emergir narrativa(s). Por ser a narrativa visual um campo de experimentação que tem como característica intrínseca a inquietação diante do objeto finalizado, os artistas buscam transpor os experimentos anteriores, reinventando formatos, composições (Araújo, 2018, p. 106).

Com isso, a autora contribui ainda mais para entendermos que a função das imagens vai além da mera sequenciação de ideias, é complexo dizer, mas não serve

apenas para descrever algo visualmente. O visual do livro-imagem quer contar uma história, construir a narrativa com esses elementos, sendo independentes do texto verbal, pois os autores dos livros-imagem acreditam na potencialidade tanto da arte, como também do leitor que cria e recria, mas, como mencionado, o objeto cai como a necessidade da sociedade, que precisa do contato tanto com a arte como também com a fabulação.

Na função da estética, Camargo (1998 *apud* Lazzari, 2023, p. 52) categoriza em “pictórico, profundidade, forma aberta, obscuridade e unidade”. Tais categorias buscam compreender a função da imagem para que a criança tenha uma experiência sensível que amplia sua interpretação e imaginação, pois a função da estética do livro-imagem é valorizar a linguagem visual.

De acordo com a análise que Lazzari (2023) faz, é possível resumir essas categorias da seguinte forma: pictórico, corresponde ao visual, a representação dos traços, da pintura; profundidade, refere-se ao espaço que é ocupado pelas imagens, alguns autores brincam nessa parte pois utilizam todos os espaços da folha livro, livremente, sem nenhuma regra; a forma aberta, que corresponde aos elementos da imagem que necessitam de outro espaço além de uma página, pois a imagem não se encerra, ou seja, a cena sugere a continuidade; a obscuridade, que diz respeito ao mistério da própria ilustração, o que permite ao leitor diversas interpretações, já que certas informações não são explícitas; e a unidade, que refere-se a coerência, ou seja o sentido do livro, o que todas essas categorias combinadas devem concluir.

Ainda na perspectiva de Lazzari (2023), essas categorias servem para uma análise mais aprofundada em que é possível saber a qualidade estética do livro, que potencializa o interesse e a leitura feita pelo pequeno leitor.

4.6 O LIVRO-IMAGEM E A MEDIAÇÃO DOS PROFESSORES: PRÁTICAS DE MEDIAÇÃO NA EDUCAÇÃO INFANTIL

Na Educação Infantil, é comum que as crianças tenham a presença do professor para fazer a mediação de leitura com os livros. Segundo Aguiar (2016), a palavra “mediador” vem do latim *mediator*, que significa aquele que “medeia” ou “intervém”. Dessa forma, podemos ressaltar que a orientação do adulto na sala, em relação ao livro, é uma forma de auxiliar no processo de leitura, neste caso, fazer a ligação entre o livro e o leitor. De acordo com o conceito de mediação, “todas as

relações que os seres humanos têm com o ambiente são relações mediadas, por instrumentos ou signos. Os instrumentos são criados para exercer funções específicas, assim mediam o ser humano com o mundo” (Vygotski, 1991, apud Spengler, 2010, p.71).

Nunes (2013) destaca que essa prática é perpassada por diferentes formas que possibilitam a produção de sentidos, assim, cada professor tem sua própria metodologia de intermediação. Em consonância, Zanolla (2012, p. 6) ressalta que o conceito de mediação na área de educação “[...] leva à expectativa de uma relação de reciprocidade entre o indivíduo e as possibilidades do conhecer, aprender”. Em outras palavras, a mediação focaliza a interação entre o educador, educando e o objeto de conhecimento, sendo uma troca ativa entre ambos.

Dessa forma, o papel do professor não se restringe apenas ao ensinar, mas ser a ponte para criar novas perspectivas do conhecimento, fazer perguntas e provocações, a fim de oferecer à criança a possibilidade de reflexão e contribuir com o seu próprio saber.

Na perspectiva do livro-imagem, percebemos que essa interação pode ser relacionada à interpretação dos elementos que estão compondo a imagem, como, por exemplo as cores, as formas, expressões, cenários, entre outros. Dessa forma, é necessário ir além do simples olhar, é necessário analisar, interpretar, criar e aprender. Neste processo de aprendizagem, a criança, cada vez mais, à medida que é exposta a essas experiências, saberá fazer uma boa leitura.

O papel do professor nesse processo de mediação de leitura é muito importante porque a criança ainda não tem maturidade para interpretar sozinha, e às vezes ela não conhece a referência da própria ilustração, assim, o professor atua ajudando a criança a observar com atenção e a refletir sobre o livro, ou seja, o professor ajuda a criança a dar sentido à imagem, entender o seu significado.

De acordo com Nunes (2020), a experiência de mediar a leitura precisa estar associada ao planejamento de todo percurso, mas isso não significa ter uma proposta fechada. A autora destaca que a organização dessa ação tende a atender as necessidades e interesses das crianças, para isso, o planejamento tem que oferecer possibilidades de interação, um processo que pode ser modificado, ou seja, ser flexível de acordo com o contexto presente.

Nunes (2020) ainda argumenta que todo percurso para produção de sentido é uma prática de sensibilidade do olhar ou do letramento visual, que torna a produção

do conhecimento uma experiência sensível e inteligível, sendo uma ação feita com propósitos e objetivos pedagógicos. A leitura de imagens oferece à criança a possibilidade de entrar em contato com a narrativa, de maneira que ela possa compreender as ideias e sentimentos.

5 O LIVRO-IMAGEM EM UMA INSTITUIÇÃO DE EDUCAÇÃO INFANTIL EM GUANAMBI-BAHIA

Esta pesquisa foi desenvolvida a partir do interesse das pesquisadoras que buscavam compreender sobre o processo de mediação do livro-imagem em uma Instituição de Educação Infantil do Município de Guanambi-Bahia. Partindo dessa inquietação, começamos nossa pesquisa buscando por concepções de autores(as) renomados(as) na área que pudessem nos ajudar a entender como seria a mediação do livro-imagem e, a partir disso, pesquisar na escola se a ação ocorre e de que maneira as professoras fazem a mediação. A partir da leitura de trabalhos realizados por alguns autores que estudam a temática, pudemos assimilar conceitos que se tornaram base para nossa pesquisa agregando o nosso conhecimento teórico, o que nos permitiu assegurar o posicionamento como pesquisadoras durante nossa análise de campo, como também sistematizar os dados produzidos pelas entrevistas realizadas, apresentados a seguir.

5.1 A MEDIAÇÃO DO LIVRO-IMAGEM NA CRECHE

A partir da pesquisa realizada, percebemos que, por mais que o livro-imagem seja utilizado na instituição por algumas professoras, outras nunca apresentaram um livro dessa categoria para as crianças. Todavia, quando foram convidadas a responder às questões de pesquisa, elas perceberam o quanto o livro-imagem é importante e contribui para a formação da imaginação das crianças, além de aguçar a capacidade de argumentação e o senso crítico. Partindo disso, podemos ressaltar o quanto devemos ter a delicadeza de olhar para o livro-imagem, partindo do ponto que a literatura, mais precisamente o livro-imagem, carrega consigo ideias e narrativas que as crianças são capazes de interpretar e contar ao seu modo, enriquecendo e construindo um enredo próprio a partir das imagens.

Optamos por ir a campo, pois sentimos a necessidade de entender a maneira que as professoras que desenvolvem seu trabalho nesse espaço de Educação utilizam para mediar o livro-imagem. Para isso, percebemos que seria interessante realizar uma pesquisa com as educadoras, tendo a finalidade de compreender a forma que cada uma faz a mediação, partindo da suposição de que essa mediação já acontecia dentro das salas referência da instituição de Educação Infantil. Com isso, preparamos o roteiro de entrevista voltado para a mediação e levamos até o local para realizar a pesquisa de campo com as professoras.

Assim, retornamos à questão problema da pesquisa que é justamente saber se acontece a mediação do livro-imagem nessa instituição de ensino e, se acontece, de que maneira? Logo, fomos ouvir as professoras, na tentativa de entender sobre o modo que esse trabalho é desenvolvido. A partir das respostas que foram surgindo, percebemos que acontece, sim, a mediação naquele espaço, e notamos o quanto essas obras literárias são importantes e fazem parte da vida das crianças que compõem a EMEI. Quando questionadas a respeito de como a mediação era feita e qual a opinião delas sobre a contribuição do livro-imagem para as narrativas das crianças, a Professora 1, apresentando um vasto conhecimento na área, logo enfatizou o quanto esse gênero literário contribui para a formação da criança.

Relatou-nos a quantidade de livro-imagens que ela conhecia, exemplificando “O jornal”, de Patrícia Alback e “O lenço”, da mesma autora, que são livros de qualidade e cujo enredo é composto apenas por imagens. Ainda acrescentou que a partir do livro “O Lenço” foi possível desenvolver um projeto, do qual ela relata as atividades desenvolvidas e destaca a importância da literatura na vida das crianças:

Eu fiquei encantada com essa possibilidade do livro-imagem, aí reutilizei e trouxe ele para as crianças, aí fiz um projeto envolvendo as famílias e eles construíram brinquedos com as famílias, a partir das dobraduras do jornal. Aí muitos fizeram barquinhos, passarinhos, foi bem interessante, fizemos a exposição com as famílias e a forma como cada criança ler também, então acredito sim que o livro-imagem é um excelente instrumento para apresentar para as crianças e proporcionar para as crianças também, outra forma de ver o livro e a literatura, conhecer na verdade o livro e a literatura (Professora 1, 2025, informação verbal).

Com base nesse relato, pudemos compreender a importância que a literatura, especificamente o livro-imagem, tem no processo de formação leitora da criança, possibilitando que estas construam narrativas próprias e outras infinitas atividades que

podem ser desenvolvidas através dessa proposta. Partindo disso, podemos refletir sobre o projeto desenvolvido pela Professora 1, a qual, conhecendo o livro-imagem, elaborou um projeto que visa envolver não só a criança, mas também a família, estreitando os laços entre família e escola. Ou seja, a partir de um livro-imagem, ela conseguiu alcançar um outro público que não fosse as crianças e trouxe a família para participar desse momento tão importante. A Professora 3 acrescentou que também realiza o trabalho com o livro-imagem, e enfatizou:

[q]ue as vezes quando já vem com o escrito, você já tem uma história pronta, e de alguma forma já fica limitado, porque é assim, tem que usar de estratégia né, quando tem só a imagem a criança pode se desenvolver mais a sua imaginação, e aí contribuir com aquela história (Professora 3, 2025, informação verbal).

A Professora 2 complementa que, durante a mediação, as crianças conseguem reproduzir a história dos livros por meio das imagens e, assim, vão além, trazendo outros elementos para narrativa. Ainda ressalta que o momento de mediação dessa categoria está dentro da rotina das crianças e inclui palitoches e outras materialidades que contribuem com a história, no intuito de manter a participação da criança durante a ação com brincadeiras e interações.

Partindo dessa explanação, percebemos que não só a criança é desafiada a usar a imaginação, mas também a mediadora/professora é provocada a adentrar nesse mundo do livro-imagem e se depara com uma história não verbalizada e que, a partir desse momento, seu papel é conduzir as crianças de maneira que o enredo da história seja seguido por meio das imagens, mesmo a mediadora sabendo que não surgirá apenas uma única versão da narrativa literária. A Professora 3 ainda acrescentou sobre a relevância de se trabalhar com o livro-imagem junto às crianças, destacando o quanto eles estimulam a imaginação e o aprendizado. Nesse sentido Abramovich (1997, p. 33) salienta que

[e]sses livros (feitos para crianças pequenas, mas que podem encantar aos de qualquer idade) são sobretudo experiências de olhar... De um olhar múltiplo, pois se vê com os olhos do autor e do olhador/leitor, ambos enxergando o mundo e as personagens de modo diferente, conforme percebem esse mundo.

A possibilidade de construção de narrativas por meio do livro-imagem reafirma a importância de utilizá-lo com mais frequência, principalmente nas Instituições de

Educação Infantil, pois os bebês e as crianças bem pequenas ainda não fazem a leitura de textos verbais.

Nessa perspectiva, a Professora 2 nos relata um acontecimento em que foi possível presenciar uma ação da criança com a literatura. Nesse momento, ela não especifica se foi um livro-imagem, mas afirma que esse tipo de livro contribui com o repertório e a criatividade das crianças da sua sala. Perguntamos da possibilidade que essa categoria tem de ampliar a imaginação e espontaneidade da criança e ela respondeu:

Com certeza. Eles mesmo vão no cantinho da leitura, ficam olhando os livros, passando as folhas e observando as imagens, nem todos falam muito, mas tem uns dois ou três que vão vendo e narrando as imagens. Teve um momento em que eu cheguei na sala e tinha uma das meninas em pé contando a história e os demais sentados ouvindo, achei uma cena muito linda (Professora 2, 2025, informação verbal).

As crianças pequenas ainda não fazem a leitura convencional, mas conseguem entender os livros-imagem. Spengler (2010) também contribui com essa afirmativa, quando afirma que a observação da imagem pode acompanhar o enredo e compreender a narrativa. Lazzari (2023) ressalta que é importante que os bebês e crianças da Educação Infantil tenham contato com os livros antes da alfabetização sem a intenção de ser alfabetizados, porque esse contato proporciona experiências únicas com a literatura. Como por exemplo o que a Professora 2 destaca: uma criança pequena narrando para as outras. Dessa forma, nesses momentos as crianças mostram sua autonomia de descoberta e liberdade para imaginar, além de contribuir também com a oralidade.

A Professora 7 utiliza pouco os livros dessa categoria e, quando são trabalhados, mostra as imagens, mas não há muita interação, acredita que podem contribuir com a imaginação, criatividade e formação leitora da criança, no entanto, ressalta que essa contribuição não é exclusiva do livro-imagem, e prefere trabalhar com o livro-texto. Além disso, ressalta que não planeja mediação com esses livros, os quais são utilizados após o intervalo para distração das crianças.

Não mediar a leitura de imagem não significa que não há aproximação do livro com a criança. Lazzari (2023) discute que o olhar, folhear e ler propiciam a liberdade da imaginação e criação da criança, pois ela mesma pode assumir o protagonismo. No entanto, não se deve deixar de considerar a relevância do mediador, pois é ele

quem apresenta as obras às crianças, provocam as questões que podem passar despercebidas, e isso pode refletir no nível de interesse demonstrado pelo público.

As Professoras 5 e 6 demonstraram muito interesse pela temática, pois utilizam muito o livro-imagem. Em comum, deixam a criança manusear o livro para experimentar a textura, o cheiro do livro, ver de perto as cores, personagens, etc. Saliendam que esse momento contribui para que a criança tenha mais interesse em ouvir a história e participar da interação quando são provocadas a refletirem. A Professora 6 argumenta que o livro-imagem contribui bastante para a formação leitora, visto que explora muito o imaginário da criança e percebe isso nos momentos de mediação, em que vai sugerindo o rumo para a história e as crianças vão participando ativamente com muito entusiasmo.

Questionamos a ela como é a relação das crianças com o livro-imagem, prontamente respondeu:

[a]parentemente as crianças gostam muito, eles observam e chamam a atenção de um outro coleguinha para observar também, e começam a recriar e refletir sobre as imagens... então, assim, é uma descoberta para eles, na linguagem deles. Da forma que estão interpretando e relacionam as imagens com a realidade deles (Professora 6, 2025, informação verbal).

Essas Professoras 5 e 6 apontaram que, por a instituição não possuir grande disponibilidade desses livros, fazem uso de outras categorias, mas com o foco na leitura de imagens. Para Spengler (2010, p. 54), as imagens tornam a leitura agradável para crianças e são “[...] como elementos de representação de cultura, estes aspectos ajudam a refletir a compreensão da realidade, estimulando a criança a construir sua própria visão de mundo, e manter o olhar curioso, aperfeiçoado, possibilitando a interação aos processos de socialização”.

Além disso, por meio de seu relato, a Professora 3 ressaltou que não basta os professores quererem trabalhar com esse recurso, é necessário que a instituição possa oferecê-los, assim como o contrário, se a instituição oferecer e o professor/mediador não trabalhar ou não saber como dirigir o enredo do livro, também existe um problema a ser considerado. O fato de a história não ser verbalizada pode constituir em um entrave pedagógico para profissionais que não estão preparados/formados para tal proposta. Nesse sentido, a escola, como um todo,

precisa entender sobre a relevância do livro-imagem para as crianças e ter essa questão discutida e estudada em suas pautas de planejamento.

Seguindo, indagamos as professoras sobre a forma que o livro-imagem é utilizado por elas. A Professora 1 salientou que ela o utiliza em seu trabalho e destacou que esse ano ainda não o havia incluído em nenhum projeto, mas pretende inseri-lo nos futuros trabalhos. Ainda apontou que sempre seleciona literaturas que possam agregar, ampliar os conhecimentos e as narrativas das crianças sobre o que está trabalhando e pesquisando. Dessa maneira, relata:

Quando eu estava trabalhando no projeto dos cavalheiros, eu utilizei o livro “O bárbaro” de Renato Moriconi, são ótimos os livros dele, então montamos a rodinha em um momento de leitura, abrimos o livro, exploramos a capa, as informações pré-textuais, o autor, aí eles ficam naquela expectativa, esperando a gente começar. E aí eles foram criando. E o tema de cavalo já estava bem assim na turma, bem aprofundado né, e aí quando a gente foi abrindo eles viram o cavalheiro, aí já começaram a falar: É o cavalheiro e aí eu fui perguntando, passando as páginas e eles esperando, fala tia, fala. Conta, conta, fala. E aí eles iam criando, então a gente fazia essa mediação, se alguns falavam então eu ia perguntando, eles fizeram o quê? E lá em cima fazendo o quê? E aí ia conversando (Professora 1, 2025, informação verbal).

Partindo dessa exposição, é nítido o quanto a Professora 1 desempenha bem o seu papel e tem facilidade em desenvolver um projeto partindo de um livro-imagem, tendo consciência de cada passo dado, pensando sempre na aprendizagem das crianças, envolvendo-as em cada atividade, possibilitando que elas sejam as protagonistas. Além de todo esse conhecimento evidenciado em suas ações, ela ainda acrescenta em sua fala que a maneira como questionava as crianças fazia com que elas fossem trazendo as suas realidades para sala e, com isso, era feita a relação do livro-imagem com o cotidiano. Para finalizar sua fala, ainda enfatizou que o livro-imagem é universal, no sentido de que todos conseguem ler, ainda que não sejam alfabetizados. As crianças que estão tendo os primeiros contatos com o mundo letrado conseguem, por meio do livro-imagem, desenvolver o pensamento, a imaginação e também fazer essa leitura de imagens.

A Professora 3, ao ser questionada sobre o momento em que utiliza o livro-imagem, ressalta que, antes da mediação do livro, há um momento de acolhimento, e é partindo disso que é feita a escolha do livro. Após essa escolha, é realizada a leitura das imagens. A referida professora ainda destaca que, às vezes, acontece a escolha

do livro textual, mas é feito apenas o uso das imagens, pois considera que é com as imagens que as crianças interagem mais umas com as outras, demonstrando interesse e compreensão, o que favorece a produção das narrativas.

Após as reflexões das professoras, entendemos que o livro-imagem contribui também para que as crianças compreendam sobre o compartilhamento de ideias que é feito a partir de um momento de interação, que é a construção da narrativa por diferentes pontos de vistas: cada uma contribui no processo de reflexão e produção do conhecimento da leitura de imagens. Conforme Aguiar (2016), esse tipo de livro ajuda as crianças a observarem e reconhecerem os seres e objetos.

Em seguida, a Professora 4 (2025, informação verbal) relatou que, no momento de mediação, as crianças fazem a leitura espontânea: *“elas observam as imagens e criam suas próprias histórias”*. Segundo a professora, é um momento livre, a própria criança folheia o livro, sua ação é um complemento para imaginação da criança, pois quem faz o direcionamento da história é ele, o pequeno leitor. Sendo assim, ressalta: *“meu papel como professora é deixar a criança à vontade para criar sua própria narrativa, vejo que nesses momentos, elas fazem a leitura compartilhada, e vão nomeando os seres, dando vida por todo o cenário”* (Professora 4, 2025, informação verbal).

Com referência às questões que são pontuadas no momento de mediação e interação com as crianças, a Professora 1 comentou sobre sua metodologia nesse processo, no qual as indagações feitas fazem as crianças pensarem e lembrarem de algo do seu cotidiano, de forma que possam assimilar com o que veem no livro.

Então assim, a mediação é dessa forma mesmo não só como algo pra ver, mas também como algo que eles possam ter várias leituras, várias interpretações. A gente vê lá, tinha uma montanha, aí eles falavam lá é o morrão, então eles relacionam muito com a realidade, o fogo, eles falavam que ia chamar o bombeiro para apagar o fogo, tem uma página que tinha muito fogo assim, e aí eles falavam que iam chamar o bombeiro para apagar o fogo (Professora 1, 2025, informação verbal).

Nessa ação, foi feita a leitura do livro “Bárbaro”, de Renato Moriconi, e as crianças relacionaram os elementos do livro com o que conheciam na sua realidade. Nessa fala, percebemos que a interpretação das imagens é influenciada pelos fatores que envolvem a realidade em que o sujeito vive. A professora reforça que é importante

que a história seja repetida várias vezes, e, assim, pode-se notar várias versões do livro-imagem.

Então, a leitura daquelas imagens remetia muito às vivências que eles têm. Eles iam muito para essa parte do mundo. É por isso que é bom o livro-imagem que não tem uma narrativa única. Ela pode ser, ela é universal, no sentido de que todo mundo consegue ler, ainda que não é alfabetizado, as crianças que estão tendo os primeiros contatos com o mundo letrado, consegue por meio do livro-imagem, desenvolver o pensamento, a imaginação e também fazer essa leitura de imagens (Professora 1, 2025, informação verbal).

A perspectiva de que esta prática constrói significados e sentidos, interação e o envolvimento com as crianças, é uma forma de ser e agir que a autora Marília Nunes (2020) aborda. Para a autora, é necessária uma estratégia que não é reduzida a um planejamento fechado, de forma a abrir portas para muitas possibilidades de interpretações e, acima de tudo, reflexões coletivas. Mediar, portanto, é uma interação que oscila entre a rigidez, a estratégia para motivar e a sensibilidade que deixa o outro participar livremente (Nunes, 2013). Esse fazer é essencial para que o leitor em formação tenha possibilidade de interagir de modo sensível com a imagem como texto produtor de sentido.

De acordo com o que Souza (2022) afirma, o leitor tem um papel fundamental na constituição do sentido da obra, com as interpretações, reflexões e expectativas que reorganizam as ideias das representações imagéticas. Por isso, a construção do enredo encontra-se na interação que existe entre o texto e os leitores. A autora pontua que os livros-imagem apresentam um desafio que exige a sensibilidade do autor e leitor “[...] e é a reflexão que possibilita a construção do enredo, que se comunica diretamente com a subjetividade de cada um” (Souza, 2022, p. 56).

Essas colocações vão ao encontro do que foi ressaltado pela Professora 1, quando traz a experiência do livro “Bárbaro”, de Renato Moriconi, experiência em que as crianças criaram o contexto da narrativa de acordo com a sua realidade, assimilaram imagem e mundo real, e todas as contribuições foram válidas, porque eram as interpretações delas sobre o que elas conheciam.

Tal como expõe Luizari (2019), esse tipo de livro traz as imagens sequenciais que contam uma história, isso possibilita que a criança a compreenda de forma coerente, fazendo assimilações com sua realidade. Conforme a autora, essa leitura permite uma ampliação da imaginação, então, para que a leitura não seja dissociada das imagens, é necessário um diálogo entre o leitor e a sequência das imagens.

A leitura de imagens permite diversas interpretações, como as autoras e professoras argumentam. O mais interessante é que essas interpretações são diretamente influenciadas pela subjetividade de cada leitor, é isso que encanta o olhar da criança e do adulto. A potencialidade de trabalhar com o livro-imagem vai além da interação, é a possibilidade de incluir a criança no meio literário como “peça” essencial para a vida da narrativa.

5.2 OS DESAFIOS DA MEDIAÇÃO DO LIVRO-IMAGEM SEGUNDO AS PROFESSORAS

O livro-imagem é um recurso literário que exige do mediador/professor preparo para trabalhá-lo de maneira a contribuir com a aprendizagem das crianças. Nesse sentido, fica evidente que cada professora adota suas próprias estratégias para mediar o livro-imagem, sabendo que as crianças irão interpretá-lo de maneira diversa e cabe a elas direcionar o enredo da história. Quando questionamos as professoras sobre isso, as respostas foram semelhantes e o que mais se destacou foram as dificuldades de formular estratégias que fossem eficazes ao ponto de entreter as crianças na história contada somente por meio das imagens. O acervo do livro-imagem nas instituições ainda é muito pequeno em relação aos livros textuais, com relação a isso a Professora 1 destaca que:

Eu acho que os desafios e as dificuldades é ter o livro-imagem, na verdade eu considero que nós temos poucos aqui, mas os poucos que têm são de qualidade, mas acho que o desafio é ampliar mais, ampliar mais essa possibilidade de incluir o livro-imagem no acervo das escolas, mas por ser uma escola nova, nós temos poucos livros. (Professora 1, 2025, informação verbal).

A partir disso, percebemos que, entre tantos desafios, um deles é justamente com relação ao acervo do livro-imagem na escola, que ainda é muito pequeno, e isso acaba limitando a oportunidade de as crianças acessarem esse gênero literário durante sua trajetória estudantil. É importante ressaltar, no entanto, que não basta tê-los nas instituições de ensino: seja da Educação Infantil ou não, é necessário que os livros sejam de qualidade. As professoras entrevistadas ainda relataram que foram disponibilizados para a instituição outros tipos de livros, os quais, para elas, não agregam muito à aprendizagem das crianças.

Além do acervo ainda ser pequeno, é válido destacar que alguns professores sentem dificuldade para trabalhar com o livro-imagem, pois este exige uma mediação diferente, tendo em vista que o(a) professor(a) necessita estar aberto(a) à escuta, conversa e precisa estimular as crianças a observarem as imagens, falar sobre elas e criar suas próprias narrativas a partir do enredo apresentado. É nessa perspectiva que entram os obstáculos do processo de mediar, tendo em vista a formação leitora dos mediadores e, nessa concepção, a Professora 1 acrescenta:

Eu, por exemplo, morei no campo a vida toda, nunca tive acesso a livro-imagem, então para mim é algo novo, então eu estou acostumada a olhar um livro que já tem uma narrativa pronta, embora as imagens também trazem uma narrativa pronta, mas não tem essa outra abertura, então isso inclui também, como um desafio da nossa formação leitora (Professora 1, 2025, informação verbal).

Cabe apontar que algumas professoras ressaltam o fato de as crianças serem muito pequenas e, por não conhecerem algumas ilustrações, apresentam dificuldades para realizar esse tipo de leitura. Ainda, sinalizam que para manter a atenção delas é necessário o uso de outras materialidades como fantoches, dedoches e outros. Algumas vezes, mesmo com esses recursos, as crianças se distraem e mostram desinteresse.

Partindo disso, é válido enfatizar que o livro-imagem é um material pedagógico relativamente recente nas escolas, no sentido de ser oferecido/apresentado para as crianças, mas aos poucos está chegando nas instituições, vem ganhando espaço e tem contribuído bastante com a formação leitora. Dessa forma, cabe aos(as) professores(as) usarem de sua criatividade e estudos para traçarem estratégias que possibilitem um maior envolvimento das crianças com o livro-imagem.

Ao consultar a Professora 8, perguntamos se ela utiliza o livro-imagem e, se utiliza, de que maneira isso acontece. Ela nos relatou que, em suas ações pedagógicas, nunca o utilizou, e isso mostra que também há casos em que existe o livro-imagem no acervo das instituições, porém os professores ainda não os conhecem ou não buscaram inseri-los em suas ações pedagógicas.

6 ERA UMA VEZ UMA VACA VITÓRIA, CAIU NO BURACO E TERMINA A HISTÓRIA

Ao finalizar a pesquisa, concluímos que o livro-imagem possibilita que as crianças tenham um papel ativo na leitura, pois, através das imagens, conseguem produzir significados e construir narrativas. Além disso, compreendemos que esse tipo de obra literária contribui para a valorização da literatura infantil, e é acessível para públicos diversos, inclusive para as crianças que ainda não realizam a leitura convencional. Desse modo, o livro-imagem é universal, de maneira que sua leitura e interpretação estão ao alcance de todos em todas as idades.

Diante da análise realizada, destacamos que a instituição pesquisada possui a disponibilidade desse material em seu acervo, no entanto, foi ressaltado por algumas professoras a necessidade de oferecer mais títulos, considerando que o quantitativo dessa categoria ainda é pequeno. As professoras utilizam os que têm, e usam outras categorias com o foco nas imagens para propiciar às crianças experiências de construir suas próprias narrativas através delas, pois, assim, os pequenos exercitam a sua criatividade, o que favorece também a atenção e a sensibilidade. Essa ação mostra que a intencionalidade das professoras é voltada para incentivar a imaginação dos pequenos, além da interação e a possibilidade de incluir a criança como autora da narrativa.

Nessa perspectiva, consideramos a leitura de imagens uma prática muito importante para as crianças, de modo que possibilita a sensibilidade em relação à maneira de como representam a realidade, os sentimentos e a forma que os personagens são apresentados. Isso amplia a expectativa que a criança tem em criar e recriar a narrativa, porque ela utiliza os elementos visuais e o que já possui de conhecimento sobre o mundo. As imagens que constituem as cenas do livro-imagem convidam à imaginação, a reconstruir o enredo de forma criativa, e influenciam o envolvimento completo da criança para evidenciar o seu próprio processo de leitura.

Constatamos, também, que existem muitas possibilidades de interpretações dos livros-imagem. Por ser uma narrativa construída por imagens, isso amplia as formas de interpretação e leitura, mas, na maioria das vezes, a compreensão das crianças envolve duas dimensões. Uma dimensão diz respeito à observação e interpretação a partir da própria sequência das imagens. A outra, refere-se à relação estabelecida com os referenciais culturais que a criança adquiriu nas suas vivências

cotidianas. Sua interpretação é totalmente fundada e estabelecida por sua experiência de vida, ou seja, pelo contexto em que vive.

Assim, constatamos a relevância dessa pesquisa ao nos proporcionar a reflexão acerca de como os profissionais da educação daquela instituição veem o livro-imagem e o utilizam, quais estratégias buscam para inseri-lo em seu trabalho, estreitando a relação com esse tipo de livro. O livro-imagem é um grande aliado para os(as) professores(as) no processo de aprendizagem das crianças, possibilitando a ampliação do imaginário e a atualização de práticas pedagógicas que sejam afetivas, criativas e inclusivas.

Nesse sentido, ressaltamos a importância do mediador no processo de desenvolvimento das crianças, contribuindo para a leitura de imagens. O livro-imagem requer do professor/mediador uma pedagogia que possibilite a criança a ampliar seu universo imaginário. Nesse sentido, as ações utilizadas para chamar a atenção delas devem ser escolhidas com um certo cuidado, tendo em vista que o intuito é justamente envolvê-las nas narrativas contadas por meio de imagens sequenciadas. Neste sentido, Lazzari (2023, p. 179-180) pontua que:

[...] não podemos deixar de mencionar a importância do mediador de leitura na apresentação das obras às crianças, pois auxiliará na leitura (palavra) do título e do autor. Ademais, a partir da apresentação da obra e proposições de leitura em pequenos grupos de crianças, com o intuito de interação, e, na sequência, de forma coletiva, o papel do mediador é de provocar questões que possam não ter chamado a atenção dos pequenos leitores, por isso a complexidade.

A partir disso, é pertinente a discussão sobre a mediação do livro-imagem em instituições de ensino, especificamente se tratando da Educação Infantil e da importância de os professores inseri-lo em seus planejamentos pedagógicos. Assim, possibilidades são criadas para as crianças conhecerem as variedades de livro-imagem, impactando no desenvolvimento da formação literária. Como em um telefone sem fio, em que a história é contada por várias versões, o livro-imagem possibilita que os seus leitores criem e recriem suas maneiras de pensar, ler e narrar.

Embora o livro-imagem venha ganhado espaço, seu uso nas ações pedagógicas pelos professores ainda é restrito. Nesse sentido, a mediação do livro-imagem ainda traz consigo muitos desafios, o que fica evidente nas falas dos educadores. Uma dessas inquietações é exatamente a disponibilidade desse material

para o acesso dos professores e crianças. Esse ponto apareceu diversas vezes no decorrer das entrevistas, o que implica na questão do acervo de livro-imagem que é disponibilizado nas instituições de Educação Infantil.

Outro ponto bastante pertinente quanto às dificuldades das ações pedagógicas voltadas para a mediação do livro-imagem é o próprio ato de mediar, pois este exige do professor/mediador um certo preparo, e requer que o educador trace estratégias específicas que favoreçam um bom andamento e desfecho da história contada a partir das imagens sequenciadas. Essas estratégias precisam ser desenvolvidas para prender a atenção das crianças, mesmo que nem sempre todas as crianças irão se entreter com a história contada. Essa é uma das dificuldades mais pertinentes encontradas no decorrer das entrevistas.

Além disso, é importante também ressaltar o que talvez nem seja uma dificuldade, mas sim um desafio que os professores encontram em trabalhar com o livro-imagem, que é justamente desenvolver um trabalho utilizando-o com bebês e crianças bem pequenas, desafio justificado pelas professoras pelo fato de que estes ainda não reconhecem algumas imagens. Por fim, sabemos que mediar não é uma tarefa fácil, tampouco pode ser feita sem planejamento, assim, devemos ter o cuidado de buscar as melhores estratégias que possibilitem às crianças um momento para que possam deixar fluir a imaginação e criatividade.

Chegamos ao final com Chapeuzinho Vermelho à espera para ouvir o que você vai “cochichar” sobre a sua versão desta história.

Figura 8 – Telefone sem fio (2)



Fonte: Brenman e Moriconi (2010).

REFERÊNCIAS

ABRAMOVICH, Fanny. **Literatura Infantil: gostosuras e bobices**. São Paulo: Editora Scipione, 1997.

AGUIAR, Dícia Corrêa de. **Livro de imagem: instrumento para a mediação e o estímulo à leitura de crianças da Educação Infantil de duas bibliotecas de escolas particulares do Município de Viamão-RS**. 2016. 86f. Monografia (Bacharelado em Biblioteconomia) – Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Porto Alegre, 2016.

AMORIM, Patrícia. **Hora do banho! Ursinho Bobby**. Ilustrações de Marcionilo Gaudini Veras. São Paulo: Vale das Letras, 2017.

ARAÚJO, Hanna Talita Gonçalves Pereira de. A formação estética na criação artística do livro-imagem. **Perspectiva**, Florianópolis, v. 36, n. 1, p. 94-115, jan./mar. 2018. Disponível em:

<https://periodicos.ufsc.br/index.php/perspectiva/article/view/2175-795X.2018v36n1p94>. Acesso em: 07 jul. 2025.

AUERBACH, Patricia. **O jornal**. 2. Ed. São Paulo: Brinque-Book, 2022.

BELMIRO, Celia Abicalil. Livro de imagens [Verbetes]. *In*: FRADE, Isabel Cristina Alves da Silva; VAL, Maria da Graça Costa; BREGUNCI, Maria das Graças de Castro (Orgs.). **Glossário Ceale**. Belo Horizonte: UFMG, 2014.

BRASIL. Ministério da Educação. **Base Nacional Comum Curricular**. Brasília, 2018.

BRENMAN, Ilan; MORICONI, Renato (il.). **Telefone sem fio**. São Paulo: Companhia das Letrinhas, 2010.

CADEMARTORI, Lúgia. **O que é literatura infantil?** 5. Ed. São Paulo.: Editora Brasiliense, 1991.

CANDIDO, Antonio. O direito à literatura. *In*: CANDIDO, Antonio. **Vários escritos**. 5. Ed. São Paulo: Duas Cidades; Editora 34, 2011. p. 175–190.

COLOMER, Teresa. **Andar entre livros: a leitura literária na escola**. Tradução de Laura Sandroni. São Paulo: Global, 2007.

COLOMER, Teresa. As crianças e os livros. *In*: BRASIL. Ministério da Educação. Secretaria de Educação Básica. **Crianças como leitoras e autoras**. Brasília, DF: MEC/SEB, 2016. p. 95-126.

ESPÍNDOLA, Carolina dos Santos. **Práticas de leitura e escrita na pré-escola: um estudo realizado em uma escola de Educação Infantil do município de Rio Grande/RS**. 2021. 156f. Dissertação (Mestrado em Educação) – Universidade Federal do Rio Grande, Rio Grande, RS, 2021.

GALVÃO, Cristiene de Souza Leite. **Existe uma literatura para bebês?** 2016. 274f. Dissertação (Mestrado em Educação) – Universidade Federal de Minas Gerais, Belo Horizonte, MG, 2016.

GODOY, Arilda Schmidt. Pesquisa qualitativa: tipos fundamentais. **Revista de administração de empresas**, São Paulo, v.35, n.3, p. 20-29, mai./jun., 1995. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/rae/a/ZX4cTGrqYfVhr7LvVyDBgdb/?lang=pt>. Acesso em: 07 jul. 2025.

GONÇALVES, Adriana Rodrigues. **A prosa pelo traço**: uma discussão sobre o livro-imagem. 2018. 152f. Dissertação (Mestrado em Estudos de Linguagens) – Centro Federal de Educação Tecnológica de Minas Gerais, Belo Horizonte, 2018.

JUNQUEIRA, Sonia; HADDAD, Mariângela. **O menino e a gaiola**. Belo Horizonte: Editora Autêntica Infantil e Juvenil, 2008.

LAZZARI, Fabiana. **Leitura literária na educação infantil**: potencialidades do livro de imagem. 2023. 215f. Tese (Doutorado em Educação) – Universidade de Caxias do Sul, Caxias do Sul, RS, 2023.

LOBO, Patrícia de Vicq Silva. **Falar imagens**: recepção de leitura no livro-imagem. 2020. 197f. Dissertação (Mestrado em Design) – Universidade de São Paulo, São Paulo, 2020.

LÜDKE, Menga; André, Marli E. **Pesquisa em Educação**: abordagens qualitativas. São Paulo: EPU, 1986.

LUIZARI, Gabriele Góes da Silva. **Uma imagem, uma história**: como as crianças compreendem o livro de imagem? Presidente Prudente. Dissertação (Mestrado em Educação), Universidade Estadual Paulista, 2019.

MARTINS, Ana Amélia Lage. Mediação e bibliotecas públicas: uma perspectiva dialética. **Perspectivas em Ciência da Informação**, Belo Horizonte, v. 19, n. spe, p. 164–185, 2014. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/pci/a/cPPT7Mwb93BdQmYvMMztsZR/>. Acesso em: 7 jul. 2025.

MERAT, Rossane Arantes. **Uma imagem fala mais que mil palavras?** O trabalho com o livro de imagem na sala de aula. 2017. Monografia (Graduação em Pedagogia) – Universidade Federal do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro, RJ, 2017.

NUNES, Marília Forgearini. **Leitura mediada do livro de imagem no ensino fundamental**: letramento visual, interação e sentido. 2013. 256f. Tese (Doutorado em Educação) – Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Porto Alegre, RS, 2013.

NUNES, Marília Forgearini. Uma proposta didática para a mediação da leitura de um livro de imagem. **Revista Graphos**, [S. l.], v. 22, n. 2, 2020. Disponível em: <https://periodicos.ufpb.br/index.php/graphos/article/view/52292#>. Acesso em: 10 mai. 2025.

OLIVEIRA, Bárbara Cortella Pereira de; ARAÚJO, Nilza Cristina Gomes de. O texto (in) visível dos livros de imagens: a (trans)formação de crianças e adultos leitores. **Linha Mestra**, [S. l.], n. 36, p. 37-50, set./dez., 2018. Disponível em: <https://lm.alb.org.br/index.php/lm/article/view/73>. Acesso em: 03 jun. 2025.

QUINTANA, Mário. **Lili inventa o mundo**. Ilustrações de Suppa. São Paulo: Global, 2005.

RAMOS, P. R. O livro ilustrado. In: COELHO, N. N. (Org.). *Ler e ver: o livro ilustrado para crianças e jovens*. São Paulo: DCL, 2013.

REYES, Yolanda. **Ler e brincar, tecer e cantar**: literatura, escrita e educação. Tradução: Rodrigo Petronio. São Paulo: Editora Pulo do Gato, 2012.

SANTANA, Fabiana Andrade de; BRANDÃO, Ana Carolina Perrusi. Como as crianças pequenas leem livros de imagem? **Revista Inter-Ação**, Goiânia, v. 41, n. 1, p. 165–188, 2016. Disponível em: <https://revistas.ufg.br/interacao/article/view/36431>. Acesso em: 07 jul. 2025.

SETTON, Luisa. **Estudo sobre o livro-imagem**: composição, leitura e criação. 2024. 99f. Dissertação (Mestrado em Literatura e Crítica Literária) – Pontifícia Universidade Católica de São Paulo, São Paulo, SP, 2024.

SILVA, Evelin Gomes da. **O constructo narratológico do livro-imagem**: um estudo de obras premiadas pela FNLIJ (2010-2020). 2024. Tese (Doutorado em Letras) – Universidade Estadual do Oeste do Paraná, Cascavel, PR, 2024.

SOUZA, Fabiana Amorim Siqueira de. **O livro de imagem na educação infantil**: ressonâncias da leitura na perspectiva das docentes. 2022. 143f. Dissertação (Mestrado em Educação) – Universidade Nove de Julho, São Paulo, SP, 2022.

SPENGLER, Maria Laura Pozzobon. **Lendo Imagens**: um passeio de ida e volta pelo livro de Juarez Machado. 2010. 142f. Dissertação (Mestrado em Ciências da Linguagem) – Universidade do Sul de Santa Catarina, Tubarão, SC, 2010.

SPENGLER, Maria Laura Pozzobon. **Alçando voos entre livros de imagem**: o acervo do PNBE para a Educação Infantil. 2017. 213f. Tese (Doutorado em Educação) – Universidade Federal de Santa Catarina, Florianópolis, SC, 2017.

ZANOLLA, Sílvia Rosa da Silva. O conceito de mediação em Vigotski e Adorno. **Psicologia & Sociedade**, Belo Horizonte, v. 24, n. 1, p. 5-14, abr. 2012. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/psoc/a/TCSH4t4XLVcwCtfBv3WBqJb/>. Acesso em: 10 jun. 2025.

ZATERA, Luciana Carolina Santos; DELLA CRUZ, Gisele Thiel. Livro de imagem e leitura mediada: caminhos para o letramento visual a partir da leitura de história de amor, de regina RENNÓ. **Pensares em Revista**, [S. l.], n. 28, p. 207–223, 2023. Disponível em: <https://www.e-publicacoes.uerj.br/pensaresemrevista/article/view/78241>. Acesso em: 05 mai. 2025

APÊNDICES

APÊNDICE A – ROTEIRO DE ENTREVISTA SEMIESTRUTURADA

- O livro-imagem é um livro que conta histórias por meio de imagens, e a professora foi indagada sobre o posicionamento dela se esse livro contribui para as narrativas das crianças.
- Os livros-imagem também são utilizados na mediação de literatura? E como isso acontece?
- Pode dizer um pouco sobre a experiência de trabalhar com o livro-imagem? Desafios... Dificuldades da prática de leitura com esse material.
- Qual momento de uso? Fora do planejamento também usam?
- Você acha que o livro-imagem contribui com a criatividade e imaginação das crianças?
- Qual a sua preferência, livro-imagem ou livro-texto?
- Como é a relação das crianças com o livro-imagem na educação infantil?

ANEXOS**ANEXO A – FOLHA DE APROVAÇÃO**

**UNIVERSIDADE DO ESTADO DA BAHIA
LICENCIATURA EM PEDAGOGIA
DEPARTAMENTO DE EDUCAÇÃO-CAMPUS XII
COLEGIADO DE PEDAGOGIA**

FOLHA DE APROVAÇÃO

**ADAELIA LAINNY SANTOS NOGUEIRA
RENATA DE MELO ALVES**

**A MEDIAÇÃO DO LIVRO-IMAGEM EM UMA INSTITUIÇÃO DE
EDUCAÇÃO INFANTIL NO MUNICÍPIO DE GUANAMBI-BAHIA**

Defesa apresentada na Universidade do estado da Bahia/Campus XII, como requisito parcial à obtenção de grau de Licenciatura Pedagogia. Linha de Pesquisa: Linguagens e Práticas Pedagógicas.

Aprovado em 14 de julho de 2025.

BANCA EXAMINADORA

Giane Araújo Pimentel Carneiro Assinado de forma digital por Giane Araújo Pimentel Carneiro
Data: 2025.08.06 19:17:59 -03'00'

Profª. Drª. Giane Araújo Pimentel Carneiro (Orientadora)

Documento assinado digitalmente
JANY RODRIGUES PRADO
Data: 06/06/2025 08:01:23 -0300
Verifique em <https://validar.jf.gov.br>

Profª. Mª. Jany Rodrigues Prado

Documento assinado digitalmente
JAMILLE PEREIRA PIMENTEL DOS SANTOS
Data: 06/06/2025 13:26:44 -0300
Verifique em <https://validar.jf.gov.br>

Profª. Mª. Jamille Pereira Pimentel dos Santos

Guanambi-BA

2025